

REVISTA MENSAL

Ave

ANO 111

R\$ 3,60

JULHO 2009



# MARIA

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA



**Quando  
me sinto  
fraco,  
então  
é que  
sou forte.**

(2Cor 12,10b)

# Oração pelos doentes

Ó meu Deus, humildemente coloco este doente diante de vós.

Ele quer pedir-vos o que deseja e considera como a coisa mais importante para ele.

Vós, ó meu Deus, fazei penetrar em seu coração estas palavras:

O importante é a saúde da alma!

Ó Senhor, que se cumpra nele a vossa vontade completamente e, se desejais que se cure, seja-lhe concedida a saúde; mas sendo outra a vossa vontade, que ele saiba carregar a cruz.

Peço-vos também por nós, que intercedemos por ele; purificai os nossos corações para que nos tornemos dignos de transmitir a vossa santa misericórdia.

Protegei-o e aliviái a sua dor, que nele seja feita a vossa vontade; que, através dele, seja revelado o vosso santo nome. Ajudai-o a carregar a sua cruz com coragem. Amém.

# Quando me sinto fraco, então é que sou forte.

(2Coríntios 12,10b)

*Estava enfermo e me visitastes. (Mt 25,36)*



**N**este mês de julho recordamos a memória de um santo que se dedicou a cuidar dos enfermos: São Camilo de Lelis; por isso dedicamos esta revista a todos os profissionais da saúde que, incansavelmente, lutam pela vida.

Nestes tempos em que a vida em muitos casos parece ser descartável, nós queremos refletir sobre temas que ferem a dignidade humana; nós, cristãos, não podemos silenciar nossa voz quando o maior dom que temos está ameaçado.

Rezaremos neste mês por todos os doentes para que, com paciência, vivam a esperança de uma recuperação; também pediremos a Deus pelos familiares dos enfermos para que não desanimem diante da cruz.

O Senhor nos diz: “No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo”. (João 16,33)

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

AVE MARIA  
111 ANOS



## Ave Maria

ANNO II. — NUM. 42. | 13 de Maio de 1900.

### FACTOS VARIOS

Em visita aos seus caríssimos filhos e subditos, os Missionarios do I. Coração de Maria chegou a esta Capital o Rvmo. P. Isaac Burgos, provincial da provincia da Castella, do mesmo instituto. Foi felicissima a viagem e notavel o contentamento com que viu o novo edificio e sobre tudo a Igreja que têm levantado os Padres da rua Dr. Jaguaribe. Pouco tempo demora Sua Rvma. entre nós e os seus estremosos filhos desta e de Campinas. Queira Deus que sejam de consolação para o Rvmo. e de proveito e vantagem para nosso caro Brasil, expalhando mais tão dedicados operarios.

Correram animadas, fervorosas, e fructiferas as solemnidades do Coração nas varias Igrejas desta capital, sobre tudo em Sta Iphigenia, Sta. Cecilia, S. Gonçalo, Consolação, Coração de Maria e S. Francisco. Em toda parte houve communhão geral concurrida e funcção bem solemne com sermão de tarde. Faça o divino Coração fructificar tanta semente.

(Publicado na Ave Maria de 1º de julho de 1900 - Ano III, número 1.)



Capa deste mês:  
mesmo em meio  
aos espinhos,  
existe esperança.

# Os artigos desta edição



Espaço do Leitor .....	6
Notícias da Igreja .....	8
..... A saúde no Brasil, como vai? (Entrevista) .....	10
Santidade é profundidade .....	13
É preciso ver para crer?! .....	14
São Pedro .....	16
A força da acolhida .....	18
Resiliência: a força desafiadora do espírito (5) .....	20
Celebrações de julho .....	22
O mistério da encarnação .....	23
Comentário das missas dominicais .....	25
A música na Bíblia .....	30
Professor motoqueiro .....	32
..... Arte e relevância .....	34
Espaço jovem .....	36
Um lugar de vida e ressurreição .....	37
Quarto mistério gozoso .....	38
Nossa Senhora do Livra Febres .....	39
Tropa de elite (cinema) .....	40
Os dez mandamentos .....	41
Saúde Popular - Escovação dental .....	42
A palavra é... ..	44
Por dever ou prazer? .....	46
..... Sabor & Arte na mesa .....	47
Página infantil .....	48



## Revista Ave Maria 111 ANOS

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543. 279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos. Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro: Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785-0085 **www.avemaria.com.br**

Direção Editorial: *Luís Erlin*  
 Administração: *Hely Vaz Diniz*  
 Redação: *Adelino D. Coelho,*  
*Avelino S. de Godoy*  
 Revisão: *Vera Quintanilha.*

CORRESPONDÊNCIAS  
 Rua Martim Francisco, 636,  
 São Paulo, SP, CEP 01226-000

[revista@avemaria.com.br](mailto:revista@avemaria.com.br)

ASSINATURA: ..... a partir de R\$ 36,00 POR ANO  
*Geraldo José Canezin*  
 Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000  
 Tels: (11) 0800-7730-456 e 3823-1060  
 TELEFAX (11) 3663-3491  
**assinaturas@avemaria.com.br**

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:  
*Rodrigo Recchia* Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11)  
 3663-3491 - [sacrevista@avemaria.com.br](mailto:sacrevista@avemaria.com.br)  
[divulgacao.revista@avemaria.com.br](mailto:divulgacao.revista@avemaria.com.br)

**www.avemaria.com.br/revista**

## A paz é dom de Deus confiado ao compromisso humano

Concluída a celebração eucarística, antes da recitação da prece mariana do *Regina caeli*, Bento XVI dirigiu palavras de saudação aos numerosos grupos de fiéis presentes, vindos de várias regiões da Itália e até de outros países. Depois o Papa dirigiu um pensamento especial aos católicos chineses, convidando-os a renovar sua “comunhão de fé em Cristo e de fidelidade ao sucessor de Pedro”.

“Cada vez que celebramos a Santa Missa, ouvimos crescer no coração as palavras que Jesus confiou aos discípulos na última Ceia, como uma dádiva preciosa: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz” (Jo 14, 27). (...) Como sabeis, na minha recente viagem à Terra Santa fiz-me peregrino de paz. (...) É fundamental cultivar uma autêntica vida de oração para assegurar o progresso social na paz. (...) Somente aprendendo, com a graça de Cristo, a combater e a vencer o mal dentro de nós e nos relacionamentos com o próximo, podemos tornar-nos construtores de paz e de progresso civil. A Virgem Maria, rainha da paz, ajude todos os cristãos nas diversas vocações e situações de vida, a ser testemunhas da paz, que Cristo nos concedeu e nos legou como missão exigente a cumprir em toda a parte. Hoje, 24 de maio, memória litúrgica da Bem-Aventurada Virgem Maria, Auxílio dos Cristãos que

é venerada com grande devoção no santuário de Sheshan em Xangai, celebra-se o Dia de Oração pela Igreja na China. Dirijo o meu pensamento a todo o povo chinês. De modo particular, saúdo com grande afeto os católicos na China, exortando-os a renovar neste dia sua comunhão de fé em Cristo e de fidelidade ao sucessor de Pedro. Nossa oração em coro obtenha uma efusão dos dons do Espírito Santo, a fim de que a unidade entre todos os cristãos, a catolicidade e a universalidade da Igreja sejam cada vez mais profundas e visíveis. (...)

Enfim, saúdo com grande afeto todos vós, habitantes de Cassino e do seu território! Agradeço-vos a hospitalidade, em particular a quantos colaboraram de diversos modos na preparação da minha visita. Nossa Senhora vele sempre sobre vós e vos conceda a força de perseverar no bem.”  
(*L'Osservatore Romano* - 30/5/2009)

## Simplicidade e sobriedade para construir uma sociedade solidária

Na audiência geral de quarta-feira, 27 de maio, o Papa falou sobre a espiritualidade de São Teodoro Studita

“São Teodoro Studita leva-nos à plena Idade Média bizantina, a um período bastante turbulento sob os pontos de vista religioso e político. São Teodoro nasceu em 759 (...). Para Teodoro, uma virtude tão importante quanto a obediência e a humildade é o amor ao trabalho, no qual ele vê um critério para provar a qualidade da devoção pessoal. Quem é fervoroso nos compromissos materiais trabalha com assiduidade — argumenta ele — e também o é nos compromissos espirituais. Por isso não admite que, sob o pretexto da oração e da contemplação, o monge se exima do trabalho, também do trabalho manual, que na realidade é, na sua opinião e segundo toda a tradição monástica, o modo para encontrar Deus. (...)

O mundo do trabalho deve ser humanizado e, mediante o trabalho, o homem torna-se mais ele mesmo, mais próximo de Deus. (...) Mesmo exercendo uma atividade externa muito vasta, Teodoro não se deixava distrair por aquilo que considerava estritamente atinente à sua função de superior: ser o padre espiritual dos seus monges. (...)

Talvez seja útil retomar, no final, alguns dos elementos principais da doutrina espiritual de Teodoro. Amor ao

Senhor encarnado e à sua visibilidade na Liturgia e nos ícones. Fidelidade ao batismo e compromisso de viver na comunhão do Corpo de Cristo, entendida até como comunhão dos cristãos entre si. Espírito de pobreza, sobriedade, renúncia, castidade, domínio de si mesmo, humildade e obediência contra o primado da própria vontade, que destrói o tecido social e a paz das almas. Amor pelo trabalho material e espiritual. Amizade espiritual nascida da purificação da própria consciência, da própria alma e da própria vida. Procuremos seguir estes ensinamentos que realmente nos indicam o caminho da verdadeira vida.

No final da audiência, o Papa saudou os vários grupos presentes na praça de São Pedro, dizendo em português uma saudação amigável e encorajadora para todos os peregrinos de língua portuguesa:

(...) Este nosso encontro (...) quer recriar sentimentos de fraterna benevolência e humilde adoração nos corações e comunidades, como argila nas mãos de Deus à espera do sopro vivificador do Espírito Santo.

(*L'Osservatore Romano* - 30/5/2009)

Gosto muito da revista *Ave Maria*, apesar de ser assinante há pouco tempo. Ficou no lugar da revista do padre Marcelo. No meu tempo de moça, eu pertencia à Pia União das Filhas de Maria; primeiro do Colégio Coração de Maria; onde estudei e depois na igreja de Santo Antônio do Embaré, em Santos, SP. Continuo sendo até hoje sua filha no coração, pois o tempo passou e a devoção à mãe querida continua firme.

Estou com 85 anos e sempre fomos e somos muito felizes, graças a Deus, embora meu querido marido esteja com alzheimer e parkinson, infelizmente, mas temos a proteção e a graça de Deus.

Estamos morando em um hotel para terceira idade, que tem também acompanhamento hospitalar dia e noite. Temos dois filhos, netos e bisnetos sempre perto de nós. Fizemos agora em maio 58 anos de casados; apesar da doença estamos sempre unidos e felizes. Sabemos que estamos na linha reta da vida, no final, mas sempre comprida, chegando à eternidade. Quando? Só Deus o sabe. Desculpe me alongar tanto; como gosto de escrever... envio minha poesia:

## A velhice

*Lentamente ela vem chegando sorrateira, sem mesmo se apresentar em nossa vida. Chega de mansinho, mas ligeira, que nem percebemos nesta corrida!*

*A velhice é o entardecer da vida. É o amarelar dos sonhos que passaram. É a longa caminhada que se finda. É viver as saudades que chegaram.*

*A velhice nos toma num repente, sem mesmo anunciar a sua vinda e se aninha no coração da gente.*

*A velhice é relembrar felicidade! E se ela é o entardecer da vida... é também o alvorecer da eternidade!*

Muito obrigado pela atenção.

**Beatriz de Mello Cardoso,**  
Barueri, SP

Sr. Adelino Dias Coelho, agradeço a publicação da mensagem na revista *Ave Maria* de abril intitulada *Medo do tempo*. No mês de maio, ao ler o artigo do pe. Erlin, *O espírito nos dá asas*, que tem referência também à vida, a verdadeira graça de Deus, que devemos preservar e viver em plenitude, bondade e sabedoria, resolvi encaminhar, para publicação, minha mensagem:

## A vida

*O que é a vida, senão Deus dentro de nós, dado que fomos criados à sua imagem e semelhança. Viver em harmonia com os seus preceitos é nosso dever e nos dá o benefício da salvação.*

*A vida, dádiva divinal, deve ser vivida em toda sua plenitude com amor e devoção, permitindo, assim, que na busca pela santidade o humano se nivele ao divino.*

*Deus, na sua sapiência e bondade infinita, nos deu a bênção do Livre Arbitrio na vivência e na manifestação dos nossos atos e palavras para alcançarmos a pureza do corpo e da alma, visto que essa generosidade tem implicações de conduta perante suas leis.*

*É preciso, então, à luz do entendimento, sermos perseverantes na magnitude da Fé, da Esperança e da Caridade para chegarmos à Bem-Aventura que se dará pelo Filho de Deus, verdadeiramente o Caminho, a Verdade e a Vida.*

**Walter Lombardi,**  
São Carlos, SP

Prezado pe. Maciel, gosto muito de sua coluna *A palavra é...* desta preciosa revista. Tomei a liberdade de enviar várias sugestões de expressões que fazem parte da fé católica, nem sempre de fácil compreensão, e que podem ser esclarecidas para os leitores. Que o Cristo ressuscitado e nossa mãe Maria continuem derramando bênçãos sobre todos vocês.

**Neuza Mesquita Lopes,**  
Mercês, MG

## Nossa resposta

*Agradecemos suas palavras e também sugestões enviadas; por certo, aproveitaremos algumas que ainda não foram publicadas.*

Cara equipe desta maravilhosa revista *Ave Maria*. Vovó adorava lê-la e pediu para minha mãezinha ser assinante. Ela tinha 13 anos e atendeu prontamente, pois também gostava muito desta revista. Desde então, nunca interrompeu a assinatura. Com o seu falecimento, passei a assinatura para o meu nome, pois também amo

**TORNE SEUS PRODUTOS  
E SERVIÇOS CONHECIDOS**

**Anuncie na**

REVISTA **Ave**  
**MARIA**

**Conheça nossas propostas:**

E-mail: [publicidade@avemaria.com.br](mailto:publicidade@avemaria.com.br)

Tel.: (11) 3823-1060 ramal 1221

Cel.: (11) 7334-3854

esta revista. Gostaria muito de incluir na missa comunitária o nome da minha mãezinha, Zilda Gonçalves Botura, falecida há 6 meses, no dia 31 de outubro de 2008, com 92 anos.

Obrigada, com carinho.

**Ana Rita Botura Schiotti,**  
Taquaritinga, SP

À revista *Ave Maria*

Eu, Rosita Augusta Silva de Aquino, assinante há mais de 60 anos, chego aos 90 anos, feliz e realizada, sustentada pela fé e vivência eucarística.

Fiel aos princípios cristãos, nada me impede de assistir, até hoje, à missa dominical, para louvar e agradecer ao Senhor pela vida que me proporciona. São 90 anos de amor e perseverança no seguimento de Cristo e da Sagrada Eucaristia, sempre buscando novos conhecimentos na leitura de nossa querida revista. Agradeço a atenção.

**Rosita Augusta Silva de Aquino,**  
Montes Claros, MG

Gostaria de pedir orações para toda minha família e principalmente a meu pai, que dia 26 de abril completou 83 anos de vida. Que nosso Senhor Jesus Cristo lhe dê muita saúde.

**Daniel Cezar Lopes de Moraes,**  
Garanhuns, PE

Salve Maria! Caríssimos irmãos em Cristo. Como assinante da *Ave Maria*, gostaria de parabenizá-los pela belíssima revista que sempre esteve em minha casa, desde criança. Minha falecida mãe assinou há muito tempo, depois passou para mim; durante esse tempo vi como a revista ficou cada dia mais bonita e mais comunicativa.

Desejo que ela possa levar a mensagem de Jesus e Maria ainda por

muitos anos. Quero cumprimentar os articulistas, pois depois de lê-la, passo para um colega que a leva para sua comunidade. Que ela seja uma luz para que todos conheçam Jesus e Maria.

**José Marco Maggioni,**  
Colina, SP

## NA PAZ DO SENHOR

Em Esteio, RS, **Agostinho Ambrosi**, aos 26 de abril de 2006, com 67 anos de idade.

Em Raul Soares, MG, **Corina Salviano Guerra**, aos 28 de abril de 2009, com 94 anos de idade.

Em Passos, MG, **Julieta Alux Daher**, aos 21 de setembro de 2008, com 91 anos de idade; foi por mais de 50 anos assinante desta revista.

Em São Paulo, SP, **Josefa Correa Barbosa**, aos 14 de maio de 2009.

Escreva alguma mensagem e envie-nos para publicarmos nesta seção - Espaço do Leitor:

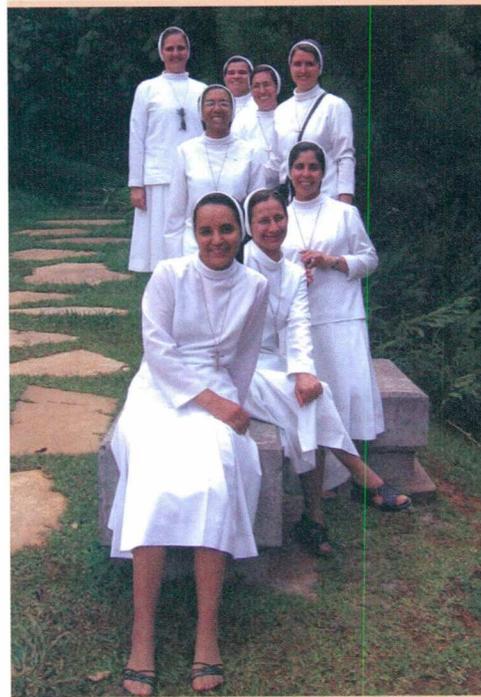
Revista Ave Maria  
Rua Martim Francisco, 636  
São Paulo, SP CEP  
01226-000.

ou um e-mail para:

revista@avemaria.com.br

# Jovem...

**Quer fazer o caminho vocacional?  
Sente o desejo de ser uma  
Irmã Apóstola?**



**O chamado é de Deus,  
mas a resposta é sua.  
Entre em contato conosco.**

**Centros Vocacionais:**

**Ir. Maria Cícera C. Silva**  
Rua Fabiano Porto, 85 - 13990-000  
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP  
Fone: (19) 3661-9444  
E-mail: [pastoralvocal@gmail.com](mailto:pastoralvocal@gmail.com)

**Ir. Sandra Souza**  
Rua Cel. Melo de Oliveira, 221 - Pompéia  
05011-040 - SÃO PAULO - SP  
Fone: (11) 3202-8756  
E-mail: [irsandrasouza@hotmail.com](mailto:irsandrasouza@hotmail.com)

**Ir. Leda Gonçalves Pinto**  
SGAS, 615 - B/G  
70200-750 - BRASÍLIA - DF  
Fone: (61) 2105-6800  
E-mail: [vocare-sav@hotmail.com](mailto:vocare-sav@hotmail.com)

**Ir. Maria Dolores Silva**  
Av. Visc. de Guarapuava, 4747 - Batel  
80240-010 - CURITIBA - PR  
Fone: (41) 3342-9809  
E-mail: [vocacio@apostolas-pr.org.br](mailto:vocacio@apostolas-pr.org.br)

### Convocado pelo Papa, o Ano Sacerdotal

De 19 de junho a junho de 2010, a Igreja no mundo celebra o Ano Sacerdotal, convocado pelo papa Bento XVI. Com o tema “Fidelidade de Cristo, fidelidade do sacerdote”, a convocação acontece por ocasião do 150º aniversário da morte do padre francês, São João Maria Vianney, padroeiro dos párocos, e a partir do dia 19 proclamado pelo papa padroeiro dos sacerdotes de todo o mundo. Segundo expressou Bento XVI aos membros da Congregação para o Clero, o objetivo é “ajudar a perceber cada vez mais a importância do papel e da missão do sacerdote na Igreja e na sociedade contemporânea”. No Brasil, a Igreja vai celebrar o Ano Sacerdotal de várias formas, com destaque para a série de publicações biográficas de padres que serviram à Igreja: José Antônio Maria Ibiapina, Josimo Tavares, Alberto Antoniazzi, Cícero Romão Batista, Emanuel Gomes González, entre outros.

O presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, dom Esmeraldo Barreto de Farias, afirmou que o Ano Sacerdotal é uma maneira de motivar o estilo de vida do presbítero. “É uma ótima oportunidade para que cada diocese possa contribuir para o aprofundamento e a renovação das motivações na vida de cada presbítero, a fim de que possa, com alegria, continuar respondendo, a cada dia, ao chamado de Deus para o seguimento a Jesus Cristo, o bom Pastor, servo missionário, como ministro ordenado em meio à realidade de hoje”. (*Notícias CNBB*)

### Projeto Lectionautas em São Paulo

A Comissão Episcopal Pastoral Bíblico-Catequética, representada por dom Jacinto Bergmann e Maria Cecília Rover, respectivamente membro e assessora da Animação Bíblico-Catequética da CNBB, estiveram reunidos, na sede da Sociedade Bíblica do Brasil, em São Paulo, no dia 3 de junho, com o secretário de Comunicação e Ação Social, reverendo, doutor Erni Walter Seibert; com o secretário de Tradução e Publicações da Sociedade Bíblica do Brasil, reverendo, doutor Paulo Teixeira; com o Consultor Interconfessional das Sociedades Bíblicas Unidas, doutor Ricardo Grzona, para serem informados dos projetos que as Sociedades Bíblicas Unidas estão desenvolvendo, principalmente sobre o Projeto Lectionautas (método de leitura orante da *Bíblia* para jovens e feito por jovens, com o auxílio da internet). “O objetivo da reunião foi tratar do projeto Lectionautas que as Sociedades Bíblicas Unidas estão desenvolvendo em parceria com o Centro Bíblico Pastoral para a América Latina (CEBIPAL) do Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), e de que forma a CNBB poderá ajudar neste projeto”, afirmou a assessora Cecília Rover. (*Notícias CNBB*)

### Campanha Ficha Limpa no Espírito Santo

Durante o Congresso Brasileiro da Mulher Contabilista, realizado em Vitória, ES, no mês de maio, mais de 600 novas assinaturas foram contabilizadas para o Projeto de Lei de iniciativa popular sobre a vida pregressa dos candidatos. Segundo Miguel Ângelo Martins Lara, representante do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) no Comitê Nacional do MCCE e responsável pela coleta no Congresso, só foi possível atingir esse número de assinaturas por meio de uma estratégia diferenciada.

O Conselho imprimiu vários formulários da Campanha Ficha Limpa e encadernou o material junto com o *folder* de divulgação da iniciativa. Esse caderninho circulou durante todo o congresso, facilitando as assinaturas, assim como o repasse de informações para os interessados no assunto. Para reforçar a ação, antes das palestras, Miguel Ângelo anunciava que a coleta estava acontecendo e explicava do que tratava o abaixo-assinado.

O resultado foi uma coleta de sucesso e consciente. “A gente perde muito tempo abordando pessoa por pessoa com um único formulário. Neste congresso percebi como se organizar para divulgar a Campanha em maiores proporções”, afirmou Miguel. O MCCE conta com cerca de 750 mil assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular sobre a vida pregressa dos candidatos. (*Notícias CNBB*).

## Delegados debatem estratégias contra o racismo

Promover a inclusão como resposta teológica e ética ao racismo: esta foi a finalidade da conferência "Igrejas contra o racismo" *Churches against racism*, promovida pelo Conselho Mundial das Igrejas (WCC), de 14 a 17 de junho em Doorn, nos Países Baixos. O evento reuniu cerca de 50 comunidades eclesiais para identificar estratégias comuns para contrastar a marginalização em diversos países do mundo. Em especial, a iniciativa coincidiu com os 40 anos da *Notting Hill conference*, que deu início ao programa do Conselho Mundial das Igrejas *Programme to Combat Racism* para a luta contra toda a forma de discriminação racial no mundo.

Como explica o secretário-geral do WCC nos Países Baixos, reverendo Klaas van der Kamp, a finalidade da conferência foi definir estratégias "mais potentes do que a força militar", capazes de mudar a situação das minorias em diversos países. "Ainda hoje – recorda van der Kamp — estamos conscientes de que a luta ao racismo deve continuar, inclusive em nações liberais e tolerantes, como são os Países Baixos, que em 2007 registraram 4.247 denúncias por parte de pessoas que sofreram atos de intolerância."

"Enquanto a globalização impulsiona os povos da terra a estreitarem relações, várias formas de exclusão social ainda aparecem ativas nas sociedades. Por este motivo, o WCC considerou necessário que as comunidades eclesiais levassem mais uma vez uma voz de paz, de justiça e de respeito" – afirmou o rev. van der Kamp. Participaram, entre outros, a rainha Beatriz, dos Países Baixos e o secretário-geral do WCC, rev. Samuel Kobia. (*Rádio Vaticano*)

## Vamos rezar juntos?

Convidamos todos a enviarem seus pedidos de intenções para serem colocadas na missa de ação de graças realizada na terceira sexta-feira de cada mês. Abaixo relacionamos os nomes das pessoas que nos escreveram pedindo orações nos meses de abril e maio: **Bruno Henrique da Silva Peres**, Daniel Cezar Lopes de Moraes, Garanhuns, PE; **Edvan da Silva Gomes**, **Sandro Fogaça**, São Paulo, SP; **Paula Roberta Silva Gomes**, Diadema, SP; **Emanuel Castro Costa**, Belo Horizonte, MG; **Eduardo Ferreira de Souza**, Paraíso do Norte, PR; **Rosália Conceição Lopes**, MG; **Maria Alzenir da Silva Andrade**, Santa Maria, DF; **Walnei Rodrigues**, São Paulo, SP; **Rosana Zanini**, **Márcia Canezin**, São Paulo, SP; **Elias Perez Filho**, São Paulo, SP; **Iracema de Lourdes de Oliveira dos Santos**, **José Maggioni**, **Judith Minuncio Maggioni**, **Oswaldo de Souza**, Colina, SP; **Daniel Cezar Lopes de Moraes**, Garanhuns, PE; **Lucimar da Cruz Caetano**, Juiz de Fora, MG; **Isabel Cristina de Sousa Silva**, Dom Pedro, MA; **Regina Célia Martins**, Mulungu, CE; **Edivan da Silva Gomes**, **Quitéria da Silva Gomes**, **Miguel Gomes de Souza**, Itapevi, SP; **Ana Rita Botura Schiotti**, Taquaritinga, SP.

Envie seus pedidos de oração para: [revista.site@avemaria.com.br](mailto:revista.site@avemaria.com.br)  
ou Revista Ave Maria - Rua Martim Francisco, 636 - 2º andar  
CEP 01226-000 - São Paulo, SP

# VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

PRODUTOS EXCLUSIVOS  
DA TERRA SANTA



Terços Perfumados Coroa de Espinhos



Rosa de Jericó  
Planta da Ressurreição

LEMBRANÇAS PARA  
EVENTOS RELIGIOSOS



Primeira Eucaristia

Casamento Nascimento

Batismo

Produzimos artigos  
com todos os santos.

Imagens de Santos  
sob encomenda.

[www.vialumina.com.br](http://www.vialumina.com.br)



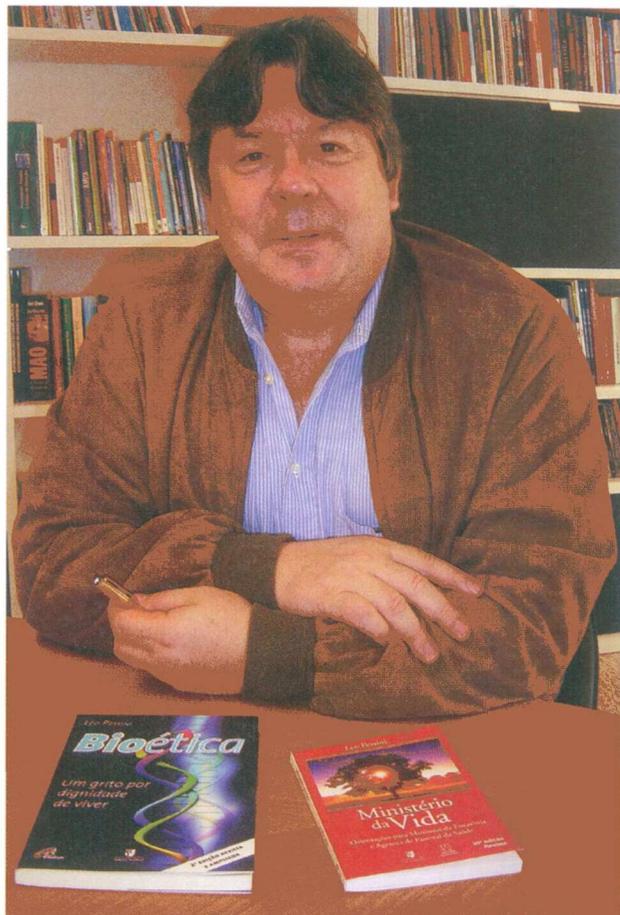
Tele vendas  
11 2341-0411  
11 2667-6137



[contato@vialumina.com.br](mailto:contato@vialumina.com.br)

# A saúde no Brasil, como vai?

Esta edição da Ave Maria é dedicada aos doentes e a todos os profissionais da saúde. Neste mês, se celebra, no dia 14, São Camilo de Lélis, que humanizou em seu tempo os hospitais por onde passou. Por isso convidamos o Pe. Léo Pessini, da congregação de S. Camilo, cujo carisma é a evangelização do mundo da saúde e dos cuidados dos doentes. Ele faz parte da comissão da Pastoral da Saúde da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB; da equipe de apoio da Pastoral da Saúde do Conselho Episcopal Latino-Americano, CELAM; é vice-reitor do Centro Universitário e Superintendente da Mantenedora do Centro Universitário São Camilo. Professor de Bioética e Saúde Humana, conferencista e autor de *Mistérios da vida*, 30ª edição, e *Bioética – Um grito por dignidade de viver*, 2ª edição, entre outros livros.



## Como falar sobre a dignidade do ser humano na área da saúde quando a dor, o sofrimento e o desrespeito falam mais alto?

**Pe. Léo:** Esta pergunta toca na ferida da realidade brasileira quando se fala de saúde pública. A constituição de 1988, a Constituição Cidadã, diz que todos os brasileiros têm direito

à saúde, acesso universal e igualitário a esses cuidados. A partir daí nasceu o Sistema Único de Saúde, SUS, que atende a 140 milhões de brasileiros. Essa conquista teórica ainda não se materializou efetivamente na vida das pessoas. Esse direito precisa ser viabilizado na prática, para que a dignidade do ser humano seja respeitada. Enquanto isso, haverá dor e sofrimen-

to desnecessários. Há falta de gestão à luz da justiça e da solidariedade que garantam cuidados básicos e essenciais a toda a população. Na verdade, é uma luta, o maior desafio que os governos do mundo inteiro têm de enfrentar, um atendimento que seja equitativo e justo para atender às necessidades das populações mais vulneráveis e pobres. O SUS completou

20 anos em 2008 e tem muito que caminhar ainda.

### **Não é meio contraditório falar em humanização dos tratamentos médicos diante de um quadro no qual o econômico parece ser essencial para a sobrevivência dessa estrutura médico-hospitalar?**

Vivemos em um tempo excludente chamado de globalização econômica, no qual serviços, investimentos em equipamentos e formação de recursos humanos na área da saúde e hospitalar dependem desse cenário maior da economia global. No Brasil, os melhores equipamentos são importados dos EUA, somos dependentes tecnologicamente e a economia é a área mais hostil a toda e qualquer ingerência de valores éticos. A economia não quer dialogar com a ética. Ao se querer colocar os valores éticos, deseja-se gritar pela dignidade do ser humano que mais necessita de cuidados. Não se pode desanimar, precisamos continuar com essa "santa" teimosia. A economia está coisificando as pessoas. É urgente resgatar a sensibilidade e a humanidade no cuidar dos pacientes, porque tudo ficou muito banalizado. Nesse contexto, pelo menos as pessoas que estão recebendo cuidados sejam tratadas com dignidade, que se respeite sua história, seus valores, que sejam chamados pelo nome e, quando lhes for passado um diagnóstico, que seja explicado em termos simples, acessíveis e com carinho. Um serviço de saúde ético é humanizante. Em grande parte tentamos como Igreja, na Pastoral da Saúde, levantar essa bandeira da dignidade.

### **Como dignificar o sistema de saúde diante do quadro nacional de aparente caos?**

Com a criação do SUS, em 1988, instituiu-se uma abertura para a participação da comunidade no controle

social desse sistema. Nesses rincões de nosso país, cada município deve formar, por lei, o Conselho Municipal de Saúde onde se devem reunir os representantes da iniciativa privada, filantrópica, planos de saúde, etc. e os usuários do sistema de saúde, onde, nessa instância, se discutem as prioridades da saúde naquele local e os investimentos que serão necessários para cuidar da saúde daquela localidade. Deve-se manter nessa esfera uma vigilância muito grande, principalmente as lideranças comunitárias ligadas ou não à Igreja. Temos muitos agentes de saúde treinados para serem conselheiros e que exercem essa cidadania, para que as verbas que chegam aos municípios não sejam desviadas para outras atividades. Não é por decreto que a saúde vai melhorar no Brasil, mas só o controle social mais efetivo vai nos tirar desse caos.

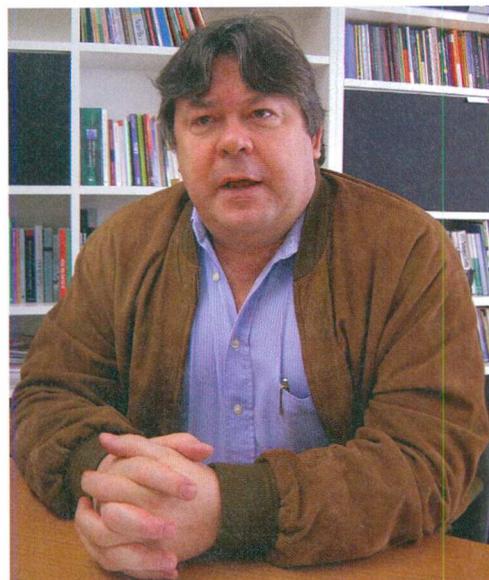
### **Como humanizar o processo hospitalar se as pessoas não têm tempo nem para elas mesmas de se tornarem mais humanas?**

É uma realidade dura, principalmente nas grandes cidades, as pessoas levarem muito tempo no transporte e quando chegam no trabalho já estão estressadas, a dupla jornada de trabalho, etc. Não é de fácil solução. Tem de se melhorar as condições de vida nas cidades. Para tornar os hospitais mais humanos, temos de humanizar a sociedade. O hospital é a síntese e o espelho do melhor e do pior que a sociedade é capaz de produzir, das situações mais tristes e degradantes de desrespeito da pessoa humana a atos mais heroicos e lindos. A humanização da saúde passa também pela humanização da sociedade. Se quiser saber o que uma sociedade mais preza ou despreza, fique num pronto-socorro de um hospital. É

um reflexo muito duro da realidade maior que nos cerca. Para humanizar o ambiente é preciso estar humanizado.

### **Há solução para as filas nos hospitais nas quais o paciente, até que inicie sua cura, pode levar meses e muitas vezes é tarde demais?**

O sistema de saúde brasileiro precisa ser mais rápido para atender de fato a quem precisa. É uma realidade cruel que precisa melhorar muito. Um exemplo de bom funcionamento no Brasil é o sistema nacional de transplantes. É um dos países em que mais transplantes se faz no mundo, depois do EUA: a pessoa é cadastrada, acompanhada até ser atendida. A fila existe, claro, porém mais pela falta de doadores do que pelo atendimento. Na saúde pública, ao contrário, a demanda é maior que a disponibilidade do serviço, mas é um abismo que terá de ser superado. Não há solução fácil, por isso essa realidade faz que se deslegitime o sistema público de saúde brasileira em favor do sistema privado. Os que podem utilizá-lo acabam pagando duas vezes. No fundo estou me garantindo um atendimento humanizado, personalizado e profissional porque não tenho certeza de que seja atendido no sistema público.



**Muitos países nos últimos tempos aprovaram leis que ferem radicalmente os valores humanos, como aborto, eutanásia, etc. O Brasil parece seguir o mesmo caminho. O que podemos fazer, como missão, diante dessa realidade?**

Essas questões fatalmente logo necessitarão de políticas públicas no nosso país. Precisamos conscientizar a população de que valores estão em jogo quando falamos de aborto, eutanásia, anencefalia, pesquisa com embriões, etc., e educar essa 'geração esperança', os jovens de hoje, para que não sejam manipulados ou ideologicamente conduzidos, dentro de uma visão utilitarista em relação aos valores da vida. É importante que haja uma educação ética. Como cristão, devemos ser ousados ao anunciar os valores éticos cristãos neste contexto profundamente desumanizado, desumanizante e secularizante. Na verdade, conforme diz o Documento de Aparecida, somos discípulos missionários desafiados neste momento histórico a propor uma contracultura de afirmação, cuidado e defesa da vida, diante de uma triste cultura de morte!

**Como aperfeiçoar o tratamento dispensado aos doentes no hospital de minha comunidade?**

Eu faria uma relação com os Conselhos Municipais de Saúde, prin-

cipalmente no interior do Brasil, em que a formação desses conselhos é fundamental e evita desvios de verba destinados à saúde. Nas paróquias, poderiam se formar equipes de Agentes de Pastoral de Saúde, que em um primeiro momento viveriam a dimensão solidária da pastoral: visitar pessoas que estivessem doentes em seus domicílios, as que estão no hospital recebessem a visita amiga e fraterna da comunidade com a eucaristia ou com a celebração da missa. Isso é muito importante, viável, e aconteceria quase que naturalmente. A segunda dimensão da pastoral da saúde seria a comunitária, que tem a ver com o aproveitamento do que é do ensinamento básico da sabedoria popular, as plantas medicinais, a farmácia caseira, que resolve muitos dos problemas básicos de saúde. Uma terceira dimensão seria a política institucional da saúde, que atende hoje, ou não, o povo, as escolas e as universidades que formam os profissionais na área da saúde e que temos que olhar. Sempre me pergunto, qual é a diferença entre um médico formado numa universidade católica e de outra qualquer? Chegou a hora de fazermos a diferença, sim. Não dá para colocar tudo no mesmo bolo. Se alguém for formado numa universidade dita "católica", não de prevalecer os valores cristãos da comunidade eclesial católica, e por que não acontece? É um grande desafio da pastoral da saúde da própria Igreja. Alguém que estudou

numa Universidade Católica e não atende pobre e explora-os até, é inconcebível! Quem não tem sensibilidade de fazer um trabalho voluntário, de atender algum bairro carente, dar um pouco de sua competência para cuidar da vida dos outros, não dá para entender! Essa é minha perplexidade como gestor de uma universidade na área da saúde. Não é fácil, mas aqui, é um mundo de missão. O Documento de Aparecida também fala de "Novos areópagos da evangelização". Hoje, a saúde é um dos grandes "areópagos missionários" que desafia a missão da Igreja. Eu sempre digo que na Igreja vai quem quer; no hospital vai quem não quer. E quando falamos de saúde tocamos no ponto mais ecumênico da face da terra. Ter saúde interessa tanto ao ateu como ao crente, ao religioso como ao não religioso, ao comunista, ao capitalista, etc. O ecumenismo no mundo das religiões e o diálogo interreligioso teriam aqui um avanço muito maior se prestássemos mais atenção, para além das diferenças histórico-institucionais, nessas questões maiores da justiça, saúde e ecologia.

Pastoral da Saúde da CNBB — Av. Rio Branco, 946 - Bairro Cazeca - CEP: 38400-058 - Uberlândia, MG - Fone/Fax: (34) 3217-6434 (Sede Nacional) e (34) 9977-4907 (Dr. André Luiz de Oliveira - Coordenador Nacional). E-mail: [pastoraldasaudenacional@yahoo.com.br](mailto:pastoraldasaudenacional@yahoo.com.br)



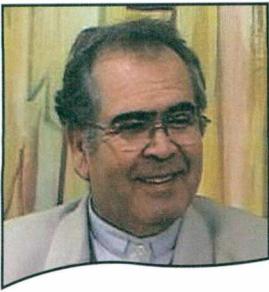
**Artys Paula**

FÁBRICA DE IMAGENS

Imagens religiosas, Presépios  
Menino Jesus, Crucifixos  
e Reformas em Geral

ENTREGAMOS PARA  
TODO O BRASIL!  
Acesse nosso catálogo:  
[www.artyspaula.com.br](http://www.artyspaula.com.br)

Av. Basílio Alves Morango, nº. 1070 - Jardim Brasil, São Paulo/SP  
Tel: (11) 2242-6074 - E-mail: [artyspaula@artyspaula.com.br](mailto:artyspaula@artyspaula.com.br)



Pe. Zezinho

# Santidade é

## PROFUNDIDADE

**A**lgumas pessoas são profundas e nem percebem que são. Sua vida e seus conceitos se encarregam de mostrar que estamos diante de pessoas que pensam as suas ações e cumprem a palavra dada. Não são intuitivas nem instintivas. Usam a razão e os sentimentos em dose certa. Vivem o binômio *Fides et Ratio*, como disse João Paulo II.

Atingiram a sabedoria do pensar e do agir. Para elas, folhas, flores, árvores, rios, mares, fontes, pessoas são sagradas. Vão ao porquê de cada obra de Deus. Como a palavra é expressão da pessoa, acabam, com o tempo, entendendo que a palavra também é sagrada. A de Deus e a que eles deram como sinal de amor ou de amizade. O seu “para sempre” verdadeiro. Algumas dessas pessoas são cultas, cultíssimas, outras nunca leram um livro, mas entendem o mecanismo da vida. Sim é sim e não é não. Talvez seja palavra que usam com humildade, quando percebem que não poderiam dizer nem sim, nem não. Os santos não mentem.

Algumas pessoas são santas por-

que souberam escolher e ser escolhidas. Muitas de nossas mães são santas porque foram se santificando ao consagrar seus corpos e suas mentes aos filhos que geraram e ao marido que amaram. Também os nossos pais descobriram a fidelidade. Não houve e não há troca-troca neles. Seu sim foi sim, o seu não foi não e o seu talvez fosse talvez. Eles são quem são, assim como Deus é quem é.

Os santos descobriram o essencial. Aceitaram e aceitam o periférico da vida, mas abraçaram o transversal. No dizer das coletas das nossas missas “ não desprezaram o que passa, mas abraçaram o que não passa”. Não são nem serão pessoas tangenciais, como aquelas que, diante das dificuldades, fogem, escapam, desviam, mudam de rebanho ou de lado, trocam de trilho, saltam sem nenhum drama de consciência para o outro estado de vida, mudam de estrada, de condução.

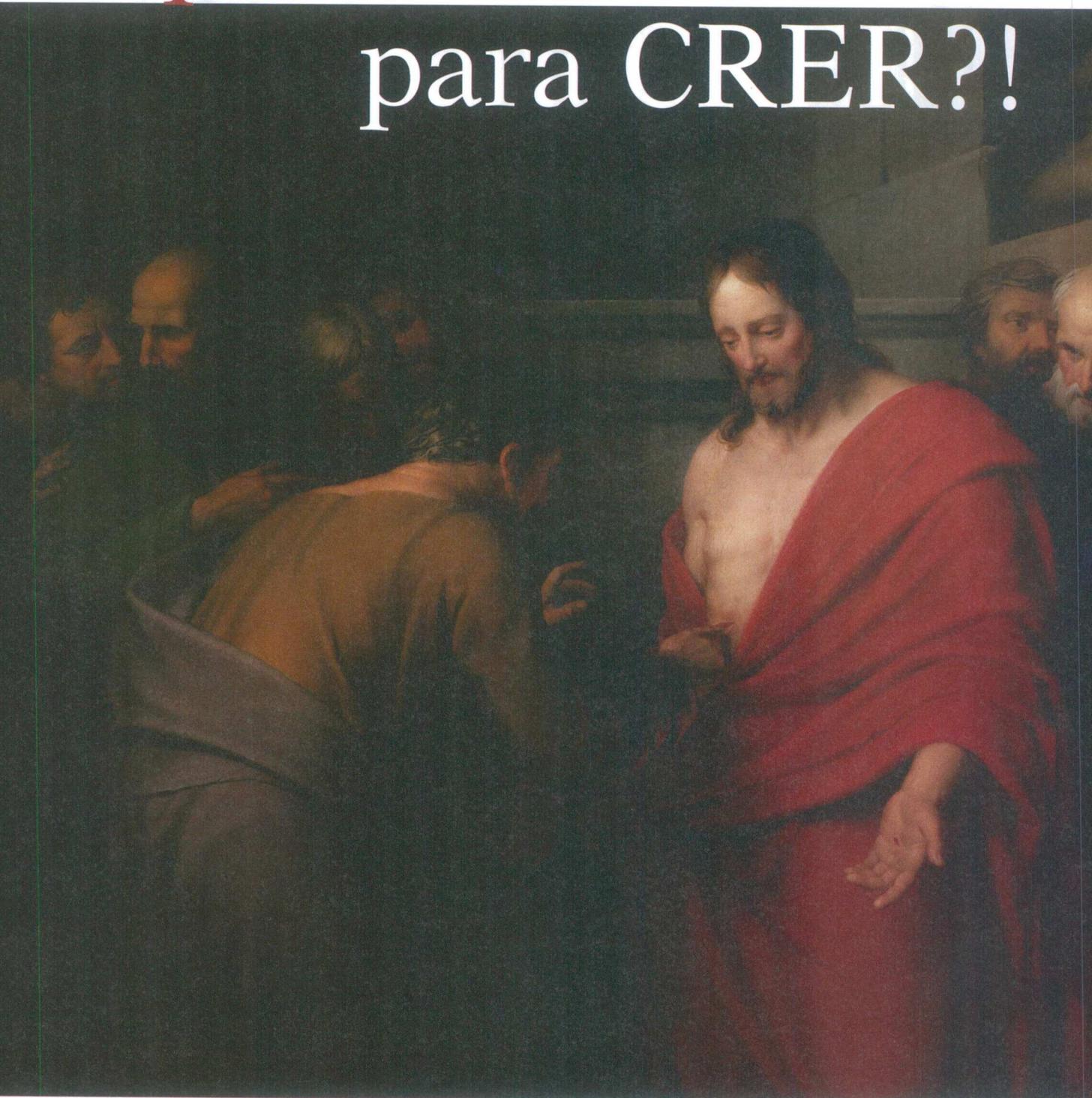
Para os santos, por mais difícil que seja a vida, não vale seu projeto pessoal. Valem os outros. Se alguém tiver de sofrer, sofrem eles. São pessoas sólidas e vão fundo. Por isso é que são santas. São confiáveis. Ergueram casa sobre a

rocha. Às vezes nem parecem santas, mas são. Você pode confiar nelas. Elas não trocarão você por outras. Não correrão atrás da mais nova onda, do mais novo sucesso e da mais recente novidade. Não são fundamentalistas, nem conservadoras, nem inovadores, nem novidadeiras. Examinam cuidadosamente cada situação, pesam, cogitam e decidem não porque todo mundo foi lá, mas porque o antigo ou o novo fazem sentido. Tiram sabedoria do baú velho e do baú novo (Mt 13,52). Sabem o que fazer com os remendos e com as roupas e os odres novos ou velhos (Mt 9,17). Misturam o que podem misturar e separam o que não se mistura.

*Sanctus* vem de sancire, sancionar, selar, escolher, marcar. Como dizem os católicos nas missas, lembrando seus irmãos falecidos, estão “marcadas com o sinal da fé”. Viveiram e morreram tentando entender o mistério, mas nunca tiveram pressa em proclamar o que não assimilaram direito.

**Pe. Zezinho, scj, é escritor, compositor e conferencista.**

# É preciso VER para CRER?!





Pe. Luís Erlin, cmf



Incredulidade  
de São Tomé,  
Benjamin West,  
1738-1820.

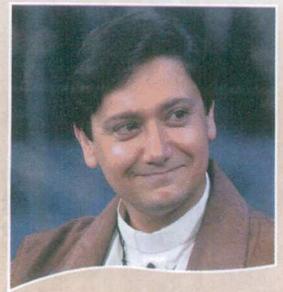
**C**rer é uma atitude que exige adesão. Nunca poderemos afirmar que chegamos a um amadurecimento completo da fé, pois a alma pulsa de desejo por Deus. Nosso espírito lateja pela necessidade do Altíssimo. Quanto mais temos fé, mais fé desejaremos ter. Quanto mais progredimos na vida espiritual, maior será nossa entrega a Deus. Há momentos em que sentimos dúvidas, porém questionar-se não é sinônimo de fraqueza na fé, mas desejo concreto de crer integralmente, sem vacilar. Se não questionamos, corremos o risco de viver de forma infantil nossa espiritualidade.

Tomé, um dos apóstolos, não estando presente no momento em que Jesus apareceu aos discípulos, duvida da palavra de seus companheiros; a atitude de Tomé até hoje é interpretada por muitos como algo negativo, pois ele não creu. Em determinadas situações da vida, costumamos até dizer: — Eu sou como Tomé, preciso ver para crer. Muitas vezes, nós somos introduzidos na fé, por influência de alguém, por testemunho de algum parente ou amigo, ou simplesmente aprendemos a ter fé devido à devoção de nossos pais. Porém, chega uma hora em que o testemunho do outro é insuficiente para satisfazer nossas inquietações. Assim, é preciso fazer a própria experiência, andar com as próprias pernas. Os amigos da samaritana, depois de ouvi-la, desejaram conhecer Jesus. Ao fazerem o encontro com ele, afirmam: *Já não é por causa da tua declaração que cremos, mas nós mesmos ouvimos e sabemos ser este verdadeiramente o Salvador do mundo.* (Jo 4,42) Tomé não é o símbolo da falta de fé, ele aspira tocar o Senhor com as próprias mãos. Sua adesão não é fraca, ele é um homem que quer crer com convicção e encontrar-se pessoalmente com o Ressuscitado, ele quer crer como adulto. Nós jamais poderemos crer pelo outro.

Mesmo tendo reta intenção, nunca poderemos impor nossa fé ao outro, mesmo que sejam nossos filhos. Crer é dom pessoal, podemos incentivar, testemunhar, mas nunca obrigar o próximo a acreditar com a mesma intensidade com que nós acreditamos. Não se alcança a fé por intermédio de sentimentalismos baratos, lavagem cerebral... É preciso ouvir pessoalmente o Senhor, dizendo: *Introduz aqui (em minha chaga) o teu dedo. Põe tua mão no meu lado. Não sejas incrédulo, mas homem de fé.* (Jo 20,27) Assim, poderemos cair de joelhos e professar: *Meu Senhor e meu Deus!* (Jo 20,28). Depois desse encontro, pode cair a pior tempestade, mas a casa não cairá, pois estará firmada sobre alicerce.

Pe. Luís Erlin também é autor de *Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus*. Ed. Ave-Maria < [editorial@avemaria.com.br](mailto:editorial@avemaria.com.br)

# São Pedro



Pe. Cleodon Amaral de Lima

## VIDA

Seu nome hebraico é Simão. Era filho de Jonas ou João (Mt 16,17; Jo 1,42) e André era seu irmão. Nasceu em Betsaida, na margem setentrional (a norte) do Mar de Tiberíades, outro nome do Mar da Galileia. Casado. Era pescador e exercia seu trabalho no Mar da Galileia ou no Rio Jordão. Jesus mudou o seu nome para Cefas, palavra aramaica que significa Rocha, Pedra. Viveu a maior parte de sua vida em Cafarnaum, onde tinha sua casa. Em grego, temos Petrus, que traduzimos por Pedra. Segundo a Tradição, como ia ser crucificado, pediu que o crucificassem de cabeça para baixo, porque não se sentia digno de morrer da mesma forma que Jesus. Morreu em Roma. Autor de duas Cartas do Novo Testamento.

## ÉPOCA DE PEDRO

Pedro era israelita, vivia numa sociedade que obedecia aos romanos, mas estava mergulhada na cultura grega, que, por hora, se confundia com a romana.

Ele era da religião judaica, que adora Javé como Único Deus, mas vivia no meio de pagãos, que adoravam outros deuses.

Sua transformação foi estrutural, por isso mais demorada que a dos outros. Uma mudança radical em sua vida só aconteceu depois da morte e ressurreição do Senhor, em Pentecostes.

Primeiro, adorou Javé e tinha Jesus como Mestre. Depois, passou a considerar Jesus como Messias, não necessariamente como Deus. Por último, aceitou Jesus como Deus e filho do Pai Eterno. Por causa disso, há momentos em que ele repreende

Apóstolo Pedro - Afresco da Basílica do Vaticano



Jesus pelas coisas que fala, nega-o, agride pessoas por causa dele e até o confessa como Deus.

Foi o líder da Igreja Primitiva. A mudança de seu nome é o sinal que Jesus deixou para demonstrar a importância e o grau da imprescindibilidade de sua missão. Pregou tanto a judeus quanto a pagãos. O fato de Pedro liderar ou falar em nome dos apóstolos nos evangelhos e Atos mostra sua liderança e o que representa; por isso é considerado, pelos católicos, o primeiro Papa.

## COMO PEDRO ERA E COMO DEVEMOS SER

- deu sua vida pela missão;
- foi amigo inseparável de Jesus;
- tinha um incrível dom de liderança;
- assumia, publicamente, que Jesus é Deus;
- procurava ser sincero com o Cristo Amigo;
- vivia muito aberto aos dons do Espírito Santo;
- ensinou-nos que, ao duvidar, podemos “afundar”;
- batizou pagãos e foi o primeiro a realizar essa proeza;
- recebeu as chaves da Igreja e a liderou com seriedade;
- representava os apóstolos com responsabilidade e inteligência;
- aceitou as sugestões de Paulo com humildade e discernimento;
- colocou Jesus em primeiro lugar, largando esposa, sogra e o pai, para segui-lo;
- arrependia-se sempre quando errava e demonstrava seu arrependimento;
- possuía uma fé maravilhosa a ponto de fazer que os prodígios de Deus fossem abundantes;

Você é capaz de imitá-lo?

Pe. Cleodon Amaral de Lima, exegeta, produtor  
e apresentador da TV Século 21.  
padreclendon@tvseculo21.org.br

“As coisas antigas passaram;  
eis que uma realidade nova  
começou” (2 Coríntios 5, 17)



Olá, amigo! Somos os Padres  
e Irmãos Paulinos.

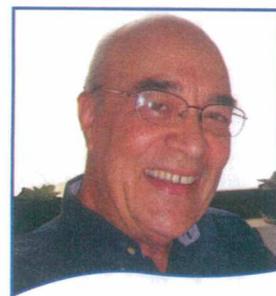
Junte-se a nós e consagre-se,  
como religioso, à missão de  
evangelizar a sociedade com os  
meios de comunicação! Afinal,  
num mundo cada vez mais  
caracterizado pela fugacidade  
das relações humanas, dialogar  
e comunicar são ações que  
necessitam ser reafirmadas.

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional  
Padres e Irmãos Paulinos  
Caixa Postal 2.534  
São Paulo – SP  
01060-970  
centrovocacional@paulinos.org.br  
[www.paulinos.org.br](http://www.paulinos.org.br)



# A força da acolhida



Adelino Dias Coelho

Nesta edição sobre os doentes e seu entorno, a acolhida se apresenta como um bálsamo para enfermos e familiares.

**E**ra dia de seu aniversário. Em meio aos parabéns e abraços dos amigos, ela foi abrindo os cartões que acompanhavam flores e presentes. De repente, ela estancou diante de um que – explicou – não era de felicitações, mas de agradecimento. Curioso pelo inusitado, pedi para lê-lo: “Agradeço-lhe a sua generosidade em ter-nos orientado tão bem! E ter sido compreensiva conosco. Deus a abençoe, rica e abundantemente!”.

Todos quiseram saber o que acontecera. Com simplicidade, a aniversariante nos contou: “Outro dia, cheguei ao trabalho e ouvi duas senhoras que falavam alto, indignadas com algo que lhes acontecera. O porteiro, sem saber como acalmá-las, pediu-me que fosse em seu socorro e as atendesse. Cumprimentei-as, identifiquei-me, perguntei seu nome e se elas se importariam de me dizer o motivo de sua revolta.

Muito nervosas, apresentaram-me a razão de seu desassossego: não se conformavam com a transferência repentina de seu pároco, há tantos anos com a comunidade a que pertenciam, considerado já como um membro da família.

Depois que as ouvi até o fim sem interrompê-las, tentei lembrar-lhes de que a diocese não é uma só paróquia e que o bispo deve ter precisado daquele sacerdote para uma outra função. Dessa maneira, elas foram entendendo que era necessário pensar no bem da comunidade como um todo e não somente no atendimento particular àquela paróquia. Quis Deus que elas compreendessem o que lhes dissera. Despediram-se e foram embora. Não esperava, porém, que voltassem para me agradecer com esta comovente mensagem” – concluiu.

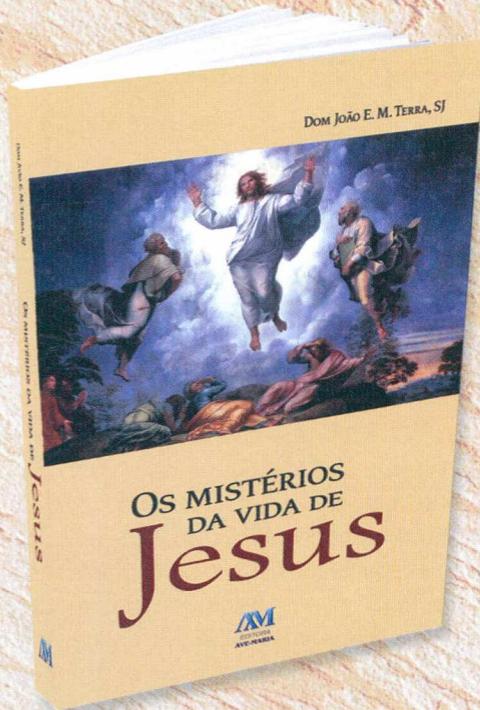
Também fiquei comovido com o gesto de acolhida daquela senhora. Pensei como é importante fazê-lo como Cristo faria. Ajudar o irmão, erguê-lo e lhe devolver a paz.

E lembrei-me do tempo em que levava minhas crianças ao dentista. Este lhes explicava cada vez o tratamento que lhes ia fazer. E elas, tranquilas, abriam a boca sem medo. O diálogo sincero é sempre a chave para o convívio humano, mesmo em situações difíceis. Somos seres racionais e todos nós gostamos de ser assim tratados.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.



# A humanidade e a divindade de Cristo discutidas em singular obra de Dom Terra



Fruto de intensa pesquisa, este livro relaciona cada mistério de Jesus aos eventos de sua vida, acompanhando toda a trajetória do Divino Mestre, de modo a fortalecer nossa fé e ligação com Deus e a levar-nos à redenção. É sem dúvida uma referência primordial para quem deseja se aprofundar neste tema.

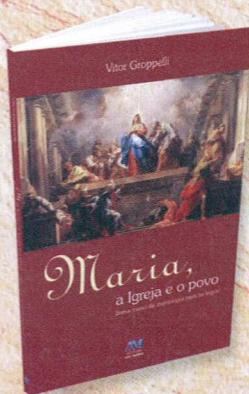
## **Os mistérios da vida de Jesus**

*Dom João E. M. Terra, SJ*

Formato: 14 x 21 cm

392 páginas

**R\$ 42,90**



## **Maria, a Igreja e o povo**

Breve curso de mariologia para os leigos

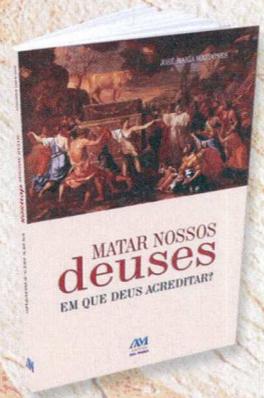
*Vitor Groppelli*

Formato: 14 x 21 cm

168 páginas

**R\$ 24,90**

Conheça outros  
lançamentos da  
Editora Ave-Maria



## **Matar nossos deuses**

Em que Deus acreditar?

*José María Mardones*

Formato: 14 x 21 cm

272 páginas

**R\$ 33,50**

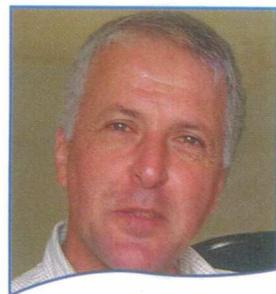
À venda nas melhores livrarias, pelo tele vendas **0800 7730 456**

ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA

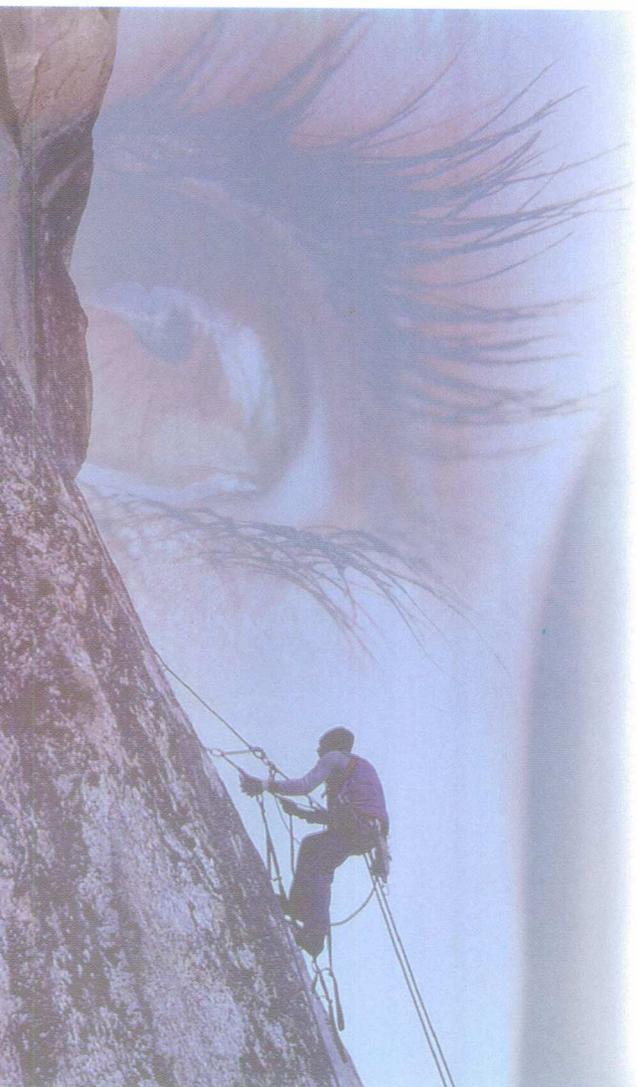
# Resiliência:

## a força desafiadora do espírito (5)



Pe. José Alem, cmf

*Quem tem uma razão para viver, suporta tudo.* (Viktor E. Frankl)



**N**as últimas décadas, estudiosos do comportamento humano e das ciências do espírito procuram entender melhor porque certas pessoas têm a capacidade de superar as piores situações, enquanto outras ficam presas, como que numa rede emocional cultivando o sentimento de infelicidade e angústia. Por que certos indivíduos são capazes de se levantar após um grande trauma e outros se abatem e permanecem no chamado fundo do poço, sentindo-se incapazes de tudo?

A biologia defende que cada ser humano é dotado de um potencial genético que o faz ser mais resistente que outros. A psicologia realça a importância das relações familiares, sobretudo na infância, que construirá no indivíduo a capacidade de suportar certas crises e de superá-las. A sociologia fala da influência do meio, da cultura, das tradições como construtores dessa capacidade do indivíduo de suplantar as adversidades. A teologia fala da condição humana “imagem e semelhança de Deus” e do sentido da necessidade do sofrimento como fator de crescimento espiritual.

Mas o cotidiano de pessoas comuns que passam por traumas, que atravessam o vale das sombras, que “comeram o pão que o diabo amassou” é que realmente atraiu a curiosidade de estudiosos do mundo inteiro. Não são personagens de ficção que se erguem após a grande queda; são homens, mulheres, crianças, velhos, o indivíduo comum do mundo que retoma sua vida após a morte de um filho, a perda de uma parte de seu corpo, a perda do emprego, doenças graves, físicas ou psíquicas, em si mesmo ou em alguém da família, situações que provocam grande inquietação e muita dor. Esses que são capazes de continuar uma vida de qualidade,

sem autopunições, sem resignação destruidora, sem autopiedade, que renascem dos escombros, são seres resilientes.

Pessoas resilientes têm a capacidade de sobreviver a um trauma, às adversidades, não somente guiada por uma resistência física, mas pela visão positiva de reconstruir sua vida, a despeito de tudo e de todos, do estresse, das contrições sociais, que influenciam negativamente para seu retorno à vida. Um dos fatores de resiliência é a capacidade do indivíduo de garantir sua integridade, mesmo nos momentos mais críticos.

Não se é resiliente sozinho, embora a resiliência seja íntima e pessoal. Um dos fatores de maior importância é o apoio e o acolhimento, feito em geral por um outro indivíduo, e essencial para o salto qualitativo que se dá. A resiliência pode ser despertada, ativada através de apoio, de otimismo, de dedicação e amor, ideias e conceitos que vão despertando nas pessoas uma nova visão da vida, mais ampla e mais profunda, e possibilita com isso encontrar novas forças, novas saídas. O caráter se constrói, se modela a partir de escolhas ou submissões. Uma pessoa resiliente tem caráter forte, moldado com valores e bens espirituais que inspiram e dão força.

Em oposição a muitos enfoques e mentalidades que privilegiam aspectos frágeis, doentios e mesmo patológicos do comportamento humano, é possível e fundamental que se reconheçam aspectos saudáveis das pessoas. Aquela força positiva, aqueles fatores que despertam nas pessoas o seu lado forte, sua potencialidade, seu lado luminoso, seu estado saudável. Dentre os fenômenos indicativos de vida saudável, destaca-se a resiliência, por se referir a processos que explicam a superação de adversidades. A resiliência é uma capacidade humana presente, de um modo ou de outro, em todo indivíduo. Cada ser humano pode contar sua história e reconhecer traços de sua resiliência em situações desafiadoras da vida. Poderá notar como em muitos momentos sucumbiu e em outros momentos superou. Cada história pessoal é uma história de descobertas, encontros, desencontros, seguimento, reconhecimento. Em cada pessoa há uma misteriosa força capaz de “tudo crer, tudo suportar, tudo esperar”.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *O Diário de Maria, cenas do Evangelho narradas pela mãe de Deus*. [josealem@bol.com.br](mailto:josealem@bol.com.br)  
<http://mergulhosevoos.zip.net>

ÓRGÃOS

Viscount



[www.hosmil-viscount.com.br](http://www.hosmil-viscount.com.br)

ÓRGÃOS

HAMMOND

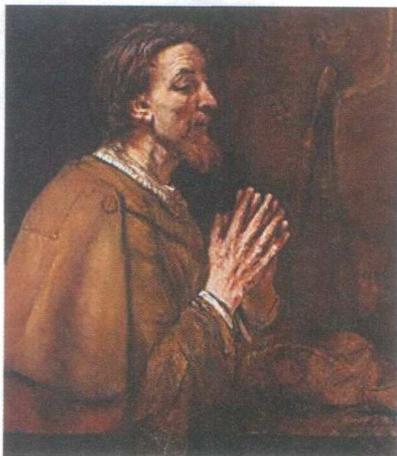


[www.hammond.com.br](http://www.hammond.com.br)



**Hosmil** Importador Exclusivo

(11) 5535.1872 / (11) 5531.6927  
[hammond@hammond.com.br](mailto:hammond@hammond.com.br) /  
[hosmil@hosmil-viscount.com.br](mailto:hosmil@hosmil-viscount.com.br)



S. Tiago, Rembrandt

## São Tiago Maior dia 25

Século I - apóstolo da Igreja - "Tiago" deriva do latim: *Iacobus*, uma latinização de Jacó que significa "aquele que segura o calcanhar".

**F**ilho de Zebedeu, Tiago recebeu o chamado por Jesus, juntamente com o irmão João (Mt 4,21; Mc 1,19). Sua mãe desejava vê-los sentados ao lado de Jesus em seu Reino. E quando Jesus lhes perguntou se poderiam beber do seu cálice, ambos disseram decididamente que sim (Mt 20,20-28). Tiago, juntamente com Pedro e João, foi testemunha particular da transfiguração e da ressurreição da filha de Jairo (Mc 5,37) e da agonia de Jesus no Getsêmani (Mt 26,37). Foi decapitado por Herodes Agripa em 42 d.C. (At 12,2).

## São Joaquim e Sant'Ana dia 26

Pais de Nossa Senhora.

**E**mbara o Novo Testamento nada relate sobre os pais de Maria, já no século II Sant'Ana e S. Joaquim eram venerados, no Oriente, como os pais da Virgem Maria. Do Oriente, o culto a Sant'Ana espalhou-se, no século IV, pelo Ocidente. O que se sabe nos vem do Protoevangelho de São Tiago, que relata o nascimento e a infância de Maria. Segundo o Evangelho de São Tiago, Joaquim era um homem rico, piedoso e justo, mas triste e angustiado por não ter filhos. Perguntava a si mesmo por que Deus não lhe concedia filhos como o fizera a Abraão e a todos os justos de Israel? Também Sant'Ana sentia-se abandonada por Deus por ser estéril. Joaquim foi então para o deserto, entregando-se a uma vida de jejum e oração. Um anjo apareceu-lhe dizendo que Deus havia escutado suas orações. Voltou então para a casa e Sant'Ana concebeu e deu à luz uma menina, que recebeu o nome de Maria e foi a mãe de Jesus.



A virgem com o menino e Sant'Ana, Da Vinci

## São Pedro Crisólogo dia 30

406-450 - bispo, proclamado doutor da Igreja em 1729 pelo papa Bento XIII - "Crisólogo" quer dizer "Palavra de ouro".



**N**asceu por volta do ano 406, em Ímola, Itália. Foi convertido à fé cristã já adulto. Sacerdote, feito bispo de Ravena em 433 pelo papa Sisto III. Pregador com magnífico dom da palavra, prudente e sem ambiguidades doutrinárias, instruiu por sermões e atos seu rebanho, ao qual se dedicou sem medida. Combateu o paganismo e a heregia monofisista (a qual afirmava Jesus ter apenas uma só natureza, e não a união da natureza divina e humana). Conservam-se 176 dos seus sermões, versando sobre a Encarnação, o Credo, o lugar de Maria e de São João Baptista no plano da salvação, etc. Pedro Crisólogo disse certa vez: Os que passaram, viveram para nós; nós, para os vindouros; ninguém para si (op. cit. p. 407). Morreu pelo ano de 450.

Extraído do livro: *Os cinco minutos dos santos*, J. Alves, Ed. Ave-Maria, e *Liturgia das Horas*.

# O mistério da encarnação

Dos Sermões de São Pedro Crisólogo

**S**e uma virgem concebe, virgem dá à luz e permanece virgem; isto não é costume, mas um sinal; não é normal, mas virtude é o Criador, não a natureza; não é comum, mas único; é divino, não humano. Que Cristo nascesse não veio de uma necessidade, mas de seu poder; foi o mistério da piedade, a reparação da salvação humana. Quem, sem nascimento, fez o homem da argila intacta, nascendo, fez um homem, de um corpo intacto. As mãos que se dignaram pegar no barro para nos plasmar, também se dignaram assumir a carne para nossa recriação. Por conseguinte, se o Criador se encontra em sua criatura, se Deus está na carne, é honra para a criatura, não é injúria para o Criador.

Homem, por que és tão vil a teus olhos, tu que és tão precioso para Deus? Por que, tão honrado por Deus, te desonras a ti mesmo deste modo?

Por que indagas donde foste feito e não te preocupas para o que foste feito? Esta casa do mundo que vês, não foi toda ela feita para ti? A luz que te foi dada afasta as trevas que te cercam; por tua causa, foi regulada a noite, medido o dia; para ti o céu, com os vários fulgores do sol, da lua, das estrelas, se irradia, para ti a terra se embeleza de flores, de bosques, de frutos; para ti foi criada no ar, nos campos, na água, linda multidão formada de animais estupendos, para que a triste solidão não perturbasse a alegria do novo mundo.

O Criador ainda imagina algo mais para tua honra: põe em ti sua imagem, para que a imagem visível torne presente na terra o invisível Criador; e te colocou no mundo como seu representante, para que tão vasto domínio do universo não fosse lesado por esse representante do Senhor. Aquilo que por si mesmo fez em ti, Deus, com clemência assumiu

em si; e quis ser verdadeiramente visto no homem, em quem antes apenas aparecia em imagem. Concedeu que fosse a realidade quem antes recebera ser a semelhança.

Nasce, portanto, Cristo, a fim de, por seu nascimento, tornar de novo íntegra a natureza; aceita a infância, sujeita-se a ser nutrido, cresce pelo passar dos anos, para renovar a idade uma, perfeita e eterna, que ele mesmo fizera; traz em si o homem, de forma a não mais poder cair; a quem fizera terreno, torna-o celeste; ao animado apenas pelo espírito humano, vivifica pelo espírito divino; e assim leva-o todo para Deus, de modo que nada de pecado, de morte, de sofrimento, de dores, tudo de terreno, nada reste, pelo dom de nosso Senhor Jesus Cristo, que com o Pai vive e reina na unidade do Espírito Santo, Deus, agora e sempre pelos séculos infinitos.

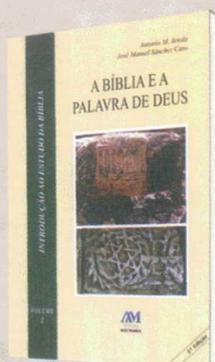
Amém.

# Todos os livros da Bíblia comentados por especialistas renomados

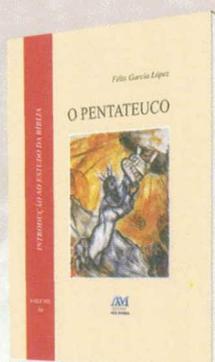
A coleção **Introdução ao estudo da Bíblia** traz comentários sobre a exegese dos 73 livros bíblicos e sobre a literatura intertestamentária, produção literária não-canônica, judaica e cristã dos séculos 2 a.C. a 2 d.C. Composta por 11 volumes, é uma fonte rica para a pesquisa e compreensão das Sagradas Escrituras.



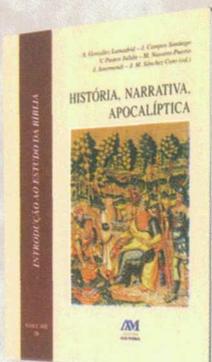
**Volume 1**  
A Bíblia e seu contexto  
**63,90**



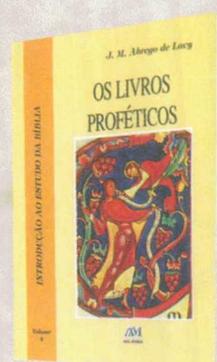
**Volume 2**  
A Bíblia e a  
Palavra de Deus  
**60,90**



**Volume 3a**  
O Pentateuco  
**67,90**



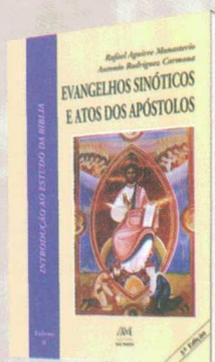
**Volume 3b**  
História, Narrativa e  
Apocalíptica  
**80,90**



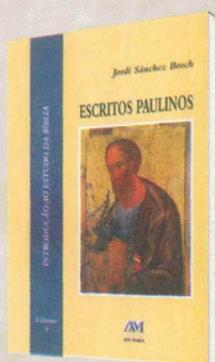
**Volume 4**  
Os livros proféticos  
**60,90**



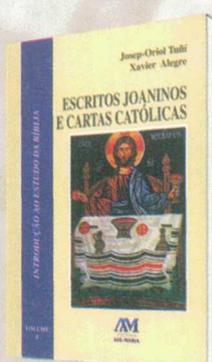
**Volume 5**  
Livros sapienciais e  
outros escritos  
**64,90**



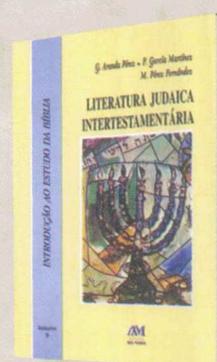
**Volume 6**  
Evangelhos sinóticos e  
Atos dos apóstolos  
**47,90**



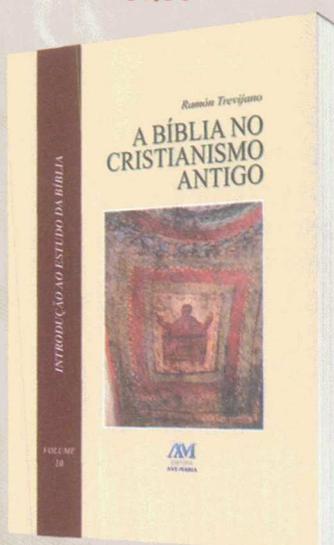
**Volume 7**  
Escritos Paulinos  
**76,90**



**Volume 8**  
Escritos joaninos e  
Cartas católicas  
**49,90**



**Volume 9**  
Literatura judaica  
intertestamentária  
**60,90**



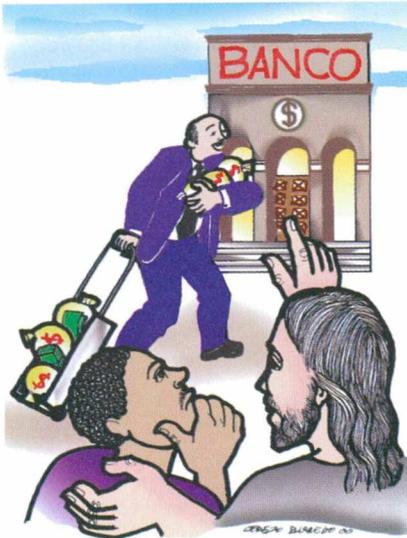
## A Bíblia no Cristianismo Antigo completa agora a coleção

A obra consiste em um manual dividido em três partes fundamentais: a exegese cristã primitiva, anterior ao Concílio de Niceia; o gnosticismo e sua influência na doutrina cristã; e a literatura apócrifa. Todas elas são analisadas sob os aspectos literário, histórico e teológico.

**75,90**

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas  
**0800 7730 456** ou no site [www.avemaria.com.br](http://www.avemaria.com.br)

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA



JESUS É O PÃO DA VIDA

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM  
2 de agosto de 2009

1ª leitura - Êxodo 16,2-4.12-15:

*Eu farei chover para vós o pão do céu.*

Quatro meses depois da Páscoa, a Igreja admoesta os novos batizados (e a nós também) a reverem seu comportamento como cristãos. Quem puder ler o capítulo 16 inteiro do livro do Êxodo poderá sentir como a natureza humana não muda e em cada época se manifesta como é: egoísta. Hoje, como naquele tempo, queremos ter vantagem em tudo sem pensar nos irmãos. Deus tinha ordenado ao povo de Israel que cada um só recolhesse o alimento necessário para si e para sua família cada dia, mas havia quem quisesse acumular mais alimento que o necessário. Deus manifesta seu desagrado contra esse gesto indicando

que a comida em excesso ficaria podre. (Em nossos dias, quantas vezes exageramos na compra e acabamos jogando no lixo comida imprópria para uso, com o prazo de validade vencido!).

Na oração do "Pai-Nosso", nós não pedimos a Deus a garantia para o futuro, mas o pão para aquele dia. Quando rezamos dessa forma, manifestamos a Deus nosso propósito de não acumular bens, armazenar alimentos para "amanhã", enquanto os irmãos passam "hoje" necessidade e fome.

Salmo 77,3.4bc.23-24.25.54:  
*O Senhor deu a comer o pão do céu.*

2ª leitura - Efésios 4,17.20-24:  
*Revesti o homem novo, criado à imagem de Deus.*

A liturgia seleciona um texto da carta de Paulo aos Efésios que serve de conclusão para o que acabamos de meditar na 1ª leitura: Irmãos... não foi assim que aprendestes de Cristo. (v. 20) E mais adiante no v. 22, diz o Apóstolo: Renunciando à vossa existência passada, despojai-vos do homem velho, que se corrompe sob o efeito das paixões enganadoras. É preciso renovarmos nosso espírito e nossa mentalidade para ajudar os irmãos necessitados. Em nossa cultura é sinal de educação oferecer antes aos outros o que vamos comer. Sem dúvida, esse costume vem do Evangelho que nos manda dividir o que possuímos com os que não têm nada.

**Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,4b: Aleluia, Aleluia, Aleluia. O homem não vive somente de pão, mas sim de toda palavra que sai da boca de Deus. Amém, Aleluia, Aleluia!**

**Evangelho - João 6,24-35:**  
*Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede.*

Jesus faz a aplicação do tema de hoje à nossa vida de cristãos, afirmando que ele é o pão da vida. Só este pão pode saciar nossa fome de liberdade, de amor, de paz, de fraternidade, de respeito, de estima, de felicidade. É toda a palavra que sai da boca de Deus.

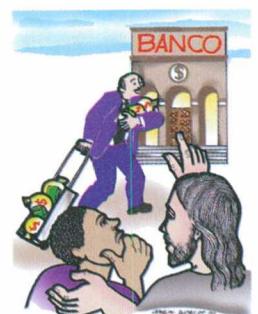
A Bíblia emprega frequentemente as imagens da fome e da sede para indicar a necessidade que se tem de Deus. Muitas vezes o homem busca a felicidade nas coisas materiais, mas no fim sempre é obrigado a admitir que continua insatisfeito. O único pão que sacia nossa necessidade de felicidade e de paz é a Palavra de Deus.

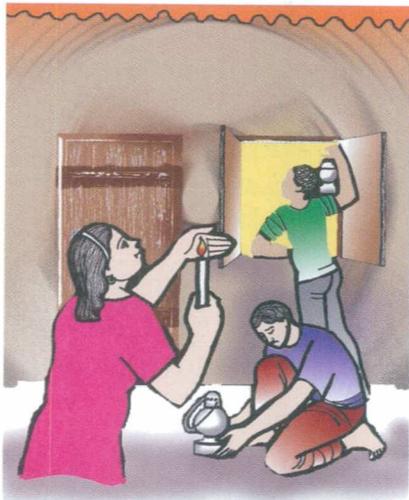
## SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Acreditamos de verdade que, praticando o ensinamento de Cristo sobre a partilha dos bens, poderemos assistir ao milagre de ver todos os pobres saciados? Ou, ao contrário, não depositamos nossa confiança nos projetos econômicos, que são o resultado da nossa ganância, das nossas paixões, do nosso egoísmo?

## LEITURAS DA 18ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**3 - SEGUNDA:** Nm 11,4b-15 = Moisés entristecido pela revolta do povo. Sl 80. Mt 14,13-21 = Primeira multiplicação dos pães. **4 - TERÇA:** Nm 12,1-13 = Deus não tolera que se critique Moisés. Sl 50. Mt 14,22-36 = Jesus anda em cima da água; Pedro vacila. **5 - QUARTA:** Nm 13,1-2.25 — 14,1.26-30.34-35 = Falso relatório suscita revolta. Sl 105. Mt 15,21-28 = Mãe cananeia implora a cura da filha: exemplo de fé! **6 - QUINTA: Transfiguração do Senhor** - Dn 7,9-10.13-14 = Sua veste era branca como neve. Sl 96. Mc 9,2-10 = Este é o meu Filho amado. **7 - SEXTA:** Dt 4,32-40 = Deus manifestou um amor extraordinário pelo povo. Sl 76. Mt 16,24-28 = Renúncia, para seguir Jesus. **8 - SÁBADO:** Dt 6,4-13 = Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o coração. Sl 17. Mt 17,14-20 = Cura do menino epilético.





## A FORÇA QUE NOS VEM DA ORAÇÃO

19º DOMINGO DO TEMPO COMUM

9 de agosto de 2009

1ª leitura - 1Reis 19,4-8:

*Com a força que lhe deu aquele alimento, caminhou até o monte de Deus.*

O deserto que Elias deve atravessar em direção ao monte Horeb é bem a imagem de nossa vida, cheia de dificuldades.

Contudo, a exemplo do profeta Elias, também nós temos uma missão a cumprir. Prometemos em nosso batismo que seguiríamos a Cristo tanto na hora da tristeza quanto na da alegria, amando-o nos irmãos, principalmente nos mais necessitados. Estes nem sempre são aqueles que não têm dinheiro, casa e comida. Junto a nós há irmãos que precisam de um alimento que os revigore e lhes dê força para

continuar a caminhada. A Palavra de Deus sempre será o caminho que, em qualquer circunstância, nos dará forças e inspiração para continuarmos lutando com coragem e fé pelo exercício da solidariedade, do pensar no outro, do sair de nós mesmos; enfim, de partilhar com o irmão.

Salmo 33,2-3.4-5.6-7.8-9:  
*Provai e vede como o Senhor é bom!*

2ª leitura: Efésios 4,30-5,2:  
*Vivei no amor, a exemplo de Cristo.*

Em primeiro lugar, Paulo nos aconselha a sermos bons uns para com os outros. Como? Sendo compassivos e perdoados mutuamente. Com esta chave nas mãos, surge-nos a dúvida: Como faremos isso? Estamos cansados de desculpar e perdoar.

A resposta seguinte é: Perdoai como Deus perdoou por meio de Cristo. Podemos voltar à carga, pensando: Bem, mas Jesus era Deus!

Adivinhando nossa desculpa, ele completa: Sede imitadores de Deus, como filhos que ele ama. Vivei no amor, como Cristo nos amou e se entregou a si mesmo a Deus por nós.

**Aclamação ao Evangelho - João 6,51:**  
**Aleluia, Aleluia, Aleluia. *Eu sou o pão vivo, descido do céu, quem come deste pão, sempre há de viver. Eu sou o pão vivo, descido do céu. Aleluia, Aleluia, Aleluia!***

**Evangelho - João 6,41-51:**  
***Eu sou o pão que desceu do céu.***

Poderíamos nos pavonear de que já temos a chave do sucesso para viver em fraternidade em nossa família, em nosso ambiente de trabalho: enfim, onde quer que a Providência de Deus nos tenha colocado: perdoar sempre e pronto. Mas Jesus nos adverte: Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o atrair. Isso porque a iniciativa da conversão vem somente do Pai. Por nós mesmos, nada somos. O que temos de nosso são somente nossos pecados. Será pela fé que nos dirigiremos ao Pai pedindo-lhe a graça de saber perdoar.

Por sua vez, essa graça de Deus pede um terreno fértil em que aquela semente do perdão possa germinar. Depende de nós criarmos as condições para que o perdão possa ser efetuado. De coração. Jesus nos oferece o pão do céu, que é ele mesmo, mas a principal condição é perdoar a quem nos ofendeu e pedir perdão a quem ofendemos. Sem isso podemos até receber o Corpo do Senhor, mas não haverão comunhão (comum+união).

## SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

O que fazemos quando nos sentimos em dificuldade, angustiados pelo que acontece de mal com a comunidade? Por acaso nos esquecemos de que a verdadeira luz, a força e a esperança nos são transmitidos pelo pão da Palavra de Deus? Estamos abertos a realizar o que o Senhor nos pede?

## LEITURAS DA 19ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**10 – SEGUNDA: S. Lourenço** - 2Cor 9,6-10 = Deus ama quem dá com alegria. Sl 111. Jo 12,24-26 = Se alguém me serve, meu Pai o honrará. **11 – TERÇA:** Dt 31,1-8 = Moisés designa Josué seu sucessor. Cânt.: Dt 32,3-12. Mt 18,1-5.10.12-14 = Questão de vaidade; a ovelha perdida. **12 – QUARTA:** Dt 34,1-12 = Morte de Moisés. Sl 65. Mt 18,15-20 = Correção fraterna; oração comunitária. **13 – QUINTA:** Js 3,7-10a.11.13-17 = Passagem do rio Jordão. Sl 113a. Mt 18,21-19,1 = Parábola do servo cruel. **14 – SEXTA:** Js 24,1-13 = Josué recorda ao povo os benefícios de Deus. Sl 135. Mt 19,3-12 = Contra o divórcio. **15 – SÁBADO:** Js 24,14-29 = Escolhei hoje a quem quereis servir... Sl 15. Mt 19,13-15 = Jesus e as crianças.





## OUVIR A PALAVRA DE DEUS

**ASSUNÇÃO DE NOSSA SENHORA**  
16 de agosto de agosto

**1ª leitura - Apocalipse 11,19a;12,1-3-6a.10ab: Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés.**

**H**avia uma certa espiritualidade que colocava Deus distante de nós, lá nas alturas, reverenciado por anjos e santos, e pronto para nos castigar ao menor deslize. Felizmente, com base nos novos conhecimentos sobre as Sagradas Escrituras, tal visão está sendo substituída pela consideração de um Deus misericordioso, companheiro, que está dentro de nós na caminhada para o Pai.

Em relação à Mãe de Deus, deu-se a mesma substituição de espiritualidade que reflete o verdadeiro rosto de Maria Santíssima: próxima de nós. Como a gente,

percorreu um caminho de fé às vezes meio escuro: não compreendendo direito o que o anjo lhe vinha comunicar, pediu-lhe explicações; maravilhou-se com o que seu Filho dizia; só foi entender o que o Pai dispunha sobre seu Filho, após a ressurreição.

Quando seu Filho foi para junto do Pai, ela permaneceu com os apóstolos, certamente lembrando-lhes a promessa da vinda do Espírito Santo. Dessa maneira manteve-os unidos, fazendo que vencessem a tentação de debandar e voltar às suas anteriores profissões.

É esta a nossa Mãe que a liturgia nos convida a contemplar, hoje, nesta festa da Assunção, embora com figuras apocalípticas que a princípio nos parecem misteriosas e sem sentido para nós do Ocidente.

**Salmo 44,10bc.11 e 12ab e 16:**  
*À vossa direita se encontra a rainha, com veste esplendorosa de ouro de Ofir.*

**2ª leitura - 1Coríntios 15,20-27a:**  
*Jesus, penhor de nossa ressurreição.*

**H**oje, celebramos a festa daquela que não somente foi isenta da morte física, mas venceu todos os sinais de morte: a fome, a nudez, a doença, a ignorância, a escravidão, o medo, o egoísmo, o pecado chamados por Paulo como de inimigos a serem submetidos. Mais do que qualquer outro santo, soube olhar com os olhos de Deus a realidade deste mundo e transformar cada situação de morte em oportunidade de crescimento e amadurecimento no amor. Portanto, também ela está ao nosso

lado, acompanhando-nos em nossa luta diária contra os sinais de morte.

**Aclamação ao Evangelho**  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Maria é elevada ao céu, alegram-se os coros dos anjos. Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

**Evangelho - Lucas 1,39-56:**  
*Aquele que é poderoso realizou em mim maravilhas.*

**Q**uando os judeus se cumprimentam, proferem uma palavra: Shalom = Paz! Breve no dizer, mas cujo significado indica o acúmulo de todos os bens que Deus prometeu a seu povo. A saudação de Maria foi tão sincera que fez o menino exultar de alegria no seio de Isabel. Ela sabia que o Messias fora chamado por Isaías de "Príncipe da Paz".

Em seus lábios, shalom = paz, provocava uma alegria profunda porque, afinal, prouvera a Deus atender às orações de seu povo. Já estava instalado na terra o Reino de Deus tão esperado e proclamado pelos profetas. Coerente com esta ideia, Lucas coloca na boca dos anjos, na noite do nascimento de Jesus, o seguinte louvor: Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens, objetos da benevolência divina.

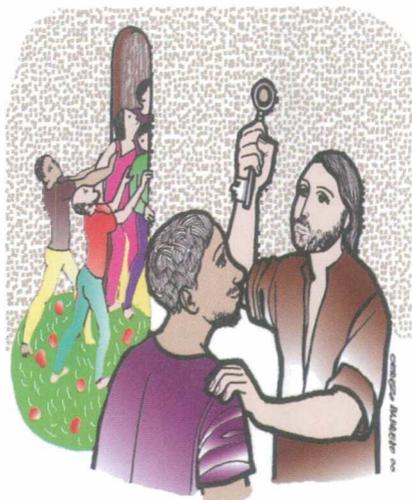
## SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

**N**ossas comunidades anunciam a paz? O encontro com um cristão comunica serenidade, alegria, paz? Anunciamos a paz só com a palavra ou a construímos com a nossa vida?

## LEITURAS DA 20ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**17 – SEGUNDA:** Jz 2,11-19 = Deus suscita juízes. Sl 105. Mt 19,16-22 = O jovem rico: dá o que tens, vem e segue-me! **18 – TERÇA:** Jz 6,11-24a = Deus chama Gedeão para salvar Israel. Sl 84. Mt 19, 23-30 = Apego às riquezas impede a salvação; promessa do cêntuplo. **19 – QUARTA:** Jz 9, 6-15 = O estéril reinado do usurpador Abimelec em Siquém. Sl 20. Mt 20,1-16a = Parábola dos operários da vinha, contratados sucessivamente. **20 – QUINTA:** Jz 11,29-39a = Voto de Jefté: sacrifício da própria filha! Sl 39. Mt 22,1-14 = Parábola da festa das bodas: convidai todos! **21 – SEXTA:** Rt 1,1.3-6.14b-16.22 = Noêmi volta para Belém com a nora Rute. Sl 145. Mt 22,34-40 = O grande mandamento: amar a Deus e ao próximo. **22 – SÁBADO: Nossa Senhora Rainha -** Is 9,1-6 = Um menino nasceu para nós. Sl 112. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus.





## SENHOR, A QUEM IREMOS NÓS?

**21º DOMINGO DO TEMPO COMUM**  
23 de agosto de 2009

**1ª leitura - Josué 24,1-2a.15-17.18b:**  
*Serviremos ao Senhor, porque ele é o nosso Deus.*

Os hebreus eram tentados continuamente a aderir aos deuses locais e aos dos outros povos vizinhos. A pergunta de Josué se impunha e era até necessária: Que Deus eles queriam adorar?

A nós também é feita essa pergunta: Qual é o nosso Deus? Nosso Deus é o do medo, do terror, pronto para castigar, implacável em sua ira? Ou é o Deus de amor, misericordioso, pronto a sempre nos receber de braços abertos quando quisermos voltar para ele? Nosso Deus é o milagreiro, cuja intervenção exigimos a cada momento tão logo apareça alguma dificuldade, para nos instalarmos em nossa preguiça? Ou é

o Deus providente que nos colocou num mundo cercado de maravilhosas criaturas para que delas usássemos com equilíbrio e temperança completando a criação?

**Salmo 33,2-3.16-17.18-19.20-21.22-23:**  
*Provai e vede como o Senhor é bom.*

**2ª leitura - Efésios 5,21-32:**  
*Este mistério é grande, em relação a Cristo e à Igreja.*

Paulo dirige-se a uma comunidade, filha de seu tempo, ou seja, patriarcal em que somente o homem mandava. As mulheres e seus filhos nada valiam. Se ele quisesse, poderia lançar mão de um das dezenas de motivos (fúteis) que a Lei lhe outorgava para não a querer mais. E a mulher tinha de ir embora com seus filhos sem nenhum direito e sem reclamar.

Paulo, ao escrever que as mulheres deveriam ser submissas ao marido, não estaria acrescentando nada de mais. Há todavia uma diferença fundamental: assim como a Igreja era solícita por Cristo, assim deveriam elas receber seus maridos. Ora a Igreja, que é o corpo místico de Cristo, faz uma só coisa com a cabeça, que é Cristo. Portanto, não há lugar para uma submissão humilhante da esposa com o esposo. São iguais em direitos e deveres.

Aos maridos é pedido que amem suas esposas. Ora sabemos que ninguém ama se não estiver disposto a servir a pessoa amada, uma vez que não se considera superior a ela. Assim, conclui, o marido deve amar sua mulher como ao próprio corpo. (v. 28)

**Aclamação ao Evangelho - João 6,63c.68c:**  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Ó Senhor, vossas palavras são espírito e vida; as palavras que dizeis, bem que são de vida eterna. Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

**Evangelho - João 6,60-69:**  
*Senhor a quem iremos nós? Tu tens palavras de vida eterna.*

Na 1ª leitura, vimos que José perguntou aos hebreus que Deus eles queriam. Agora Jesus faz pergunta semelhante a seus discípulos: Vós também quereis ir embora? Jesus havia falado da Eucaristia. Mostrara a necessidade de não se apegarem ao pão material, acolhendo o dom do pão da vida. Tal adesão supõe concordar com tudo aquilo que Jesus ensinou e aceita identificar sua vida com ele.

Quem está determinado a pensar só em si não está disposto a cuidar dos irmãos necessitados, como irá se aproximar do Pão da Vida. Seria um gesto de condenação e não de salvação. Mas, ao mesmo tempo, devemos refletir que a Eucaristia não é prêmio para os justos, mas remédio para quem reconhece a própria fraqueza e se aproxima daquele que o pode curar.

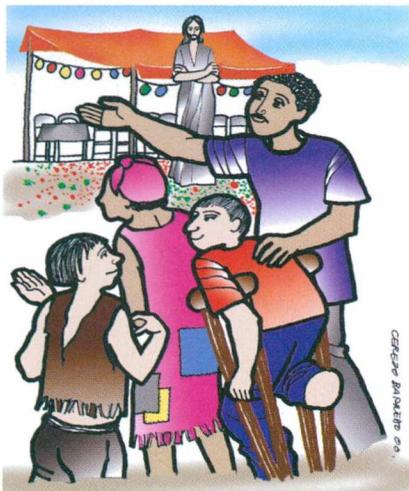
## SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Entendemos que aceitar receber a Eucaristia é aderir amorosamente à proposta de Cristo de amar os irmãos? Compreendemos também que, se a Eucaristia fosse um prêmio para os justos, certamente ninguém estaria em condições de recebê-lo porque somos todos pecadores?

## LEITURAS DA 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**24 – SEGUNDA: S. Bartolomeu** - Ap 21,9b-14 = Vem, e mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro. Sl 144. Jo 1,45-51 = Felipe e Natanael reconhecem em Jesus o enviado de Deus. **25 – TERÇA:** 1Ts 2,1-8: Falamos não para agradar aos homens, e sim a Deus. Sl 138. Mt 23,23-26: Pagais o dízimo, mas, por dentro, estais imundos. **26 – QUARTA:** 1Ts 2,9-13 = Paulo defende e reafirma sua pregação. Sl 138, Mt 23,27-32 = Escribas e fariseus: sepulcros caiados, assassinos dos profetas! **27 – QUINTA:** 1Ts 3, 7-13 = Missão de Timóteo: Deus confirme os vossos corações. Sl 89. Mt 24,42-51 = Exortação à vigilância. **28 – SEXTA:** 1Ts 4,1-8: Exortação à pureza: santificação, vontade de Deus. Sl 96. Mt 25,1-13 = Parábola das cinco jovens prudentes e das cinco imprudentes. **29 – SÁBADO: Martírio de São João Batista** - Jr 1,17-19 = Vocaçao de Jeremias. Sl 70. Mc 6,17-29 = Assassínio de João Batista.





## SEDE PRATICANTES DA PALAVRA

22º domingo do Tempo Comum  
30 de agosto de 2009

**1ª leitura - Deuteronômio 4,1-2.6-8:**  
*Nada acrescenteis à palavra que vos digo, mas guardai os mandamentos do Senhor.*

Há duas atitudes fundamentais que o autor condena: tirar alguma coisa da lei e acrescentar mandamentos feitos por nós. A lei de Deus vale para todos de maneira igual. Pode denunciar um erro nosso e aí precisamos da graça de Deus para reconhecê-lo com humildade e na verdade. Às vezes, queremos modificar a lei em nosso favor em vez de nos modificarmos. Ou, então, queremos uma lei especial só para nós. Todos seguem a lei, mas nós a burlamos e queremos uma exceção para nós. No fundo, há um orgulho muito grande em nosso coração e nos julgamos maiores e melhores do que os outros.

O outro erro é acrescentar à lei de Deus normas nossas para os outros cumprirem. De novo, está por baixo disso o orgulho que nos faz sobrecarregar os outros com questões menos importantes e que nós dizemos ser vontade de Deus. Diante disso, Jesus recomendou uma atitude livre e serena aos seus discípulos, desembaraçando-se da carga absurda de preceitos que as autoridades impunham ao povo. (cf. Mateus 11,30)

**Salmo 14,2-3ab.3cd-4ab.5:**  
*Senhor, quem morará em vossa casa e no vosso monte santo habitará?*

**2ª leitura - Carta de Tiago 1,17-18.21b-22.27: Sede praticantes da Palavra.**

Há diversos lugares onde se pode ouvir a Palavra de Deus. Lê-la atentamente é uma, ouvi-la na igreja é a mais comum, mas quantas e quantas vezes são nossos parentes, professores, amigos que nos apresentam a Palavra do Senhor, traduzida em miúdos e aplicada à situação em que nos encontramos. Cair em si, aceitar que se está errado e mudar de atitude é grande graça de Deus.

Mas há, por outro lado, aqueles que nos corrigem mas não fazem o que dizem. Isso vale principalmente para os pais e educadores. “Os exemplos arrastam” e são um caminho, muitas vezes difícil, mas sempre eficaz. As crianças, sobretudo, estão atentas para imitar seus pais! Jesus mandou-nos ser sal da terra, luz do mundo, fermento para “contagiarmos”, pela graça de Deus, os irmãos com a prática do bem. (cf. Mateus 5,13; Lucas 13,21)

**Aclamação ao Evangelho - Tiago 1,18:**  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia. Deus, nosso Pai, nesse seu imenso amor, foi quem nos gerou com a palavra da verdade, nós, as primícias do seu gesto criador!*  
*Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

**Evangelho - Marcos 7,1-8.14-15. 21-23:**  
*Vós abandonais o mandamento de Deus para seguir a tradição dos homens.*

Jesus recebera das autoridades judaicas uma formação que agora ele criticava. E por isso atinge os pontos necessitados de revisão com conhecimento de causa. A primeira delas (e mais importante) era o perigo de se confundir as práticas externas prescritas pelos fariseus e saduceus (lavar as mãos, não tocar nos doentes, não ajudar as pessoas em dia de sábado) com a religião e com o comportamento que Deus esperava de seu povo. E justifica: as ações que contaminam as pessoas não procedem de fora delas, mas saem de seu coração. Portanto, a limpeza que Deus nos pede é a do nosso interior, das intenções com que agimos com os irmãos. O sinal distintivo de nossas intenções e ações serem boas ou más é quando procuramos o bem do ser humano. Em outras palavras, sempre devemos nos decidir pela Vida. Esta deverá ser sempre a finalidade de nossos atos.

## SUGESTÕES PARA REFLEXÃO

Entendemos que o importante é sempre o coração, não as práticas externas? Quem não pensa nos outros, poderá ser chamado de cristão? Lutamos pela vida?

## LEITURAS DA 22ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**31 - SEGUNDA:** 1Ts 4,13-18 = Encontro com o Senhor, na ressurreição. Sl 95. Lc 4,16-30 = Jesus rejeitado em Nazaré. **1º de SETEMBRO - TERÇA:** 1Ts 5,1-6.9-11 = O Dia do Senhor virá como um ladrão. Sl 26. Lc 4,31-37 = Cura de um possesso em Cafarnaum. **2 - QUARTA:** Cl 1,1-8 = Soubemos da vossa fé, vossa caridade, vossa esperança. Sl 51. Lc 4,38-44 = Cura da sogra de Pedro; milagres ao pôr do sol. **3 - QUINTA:** Cl 1,9-14 = Súplica: agradai ao Senhor, frutificai, crescei, agradecidos. Sl 97. Lc 5,1-11 = Pesca milagrosa; primeiros discípulos. **4 - SEXTA:** Cl 1,15-20 = Eminência de Cristo, imagem de Deus, primogênito. Sl 99. Lc 5,33-39 = Jejum na ausência do Esposo; remendo novo, recipiente novo. **5 - SÁBADO:** Cl 1,21-23 = Deus vos reconciliou: sedes firmes na fé e na esperança. Sl 53. Lc 6,1-5 = Espigas colhidas no sábado: Jesus, Senhor do sábado.



# A música na Bíblia



Ir. Míria T. Kolling



**C**omo linguagem da comunicação, manifestação dos sentimentos e mais alta expressão da alma, a música é tão antiga quanto a humanidade. Para alguns autores, é anterior à palavra e só pode ser de origem divina. Não há povo, desde a antiguidade, em que não se encontrem manifestações musicais, uma vez que o próprio homem é um ser musical. Seu instrumento primeiro e natural é a voz, que produz o som, acompanhada do ritmo, como, por exemplo, no gesto de bater as mãos... De modo que o culto pela música sempre acompanhou os povos desde os tempos mais antigos, através do som e do ritmo, os dois

elementos fundamentais da música, evoluindo aos poucos para a fabricação de instrumentos e para o canto, uníssono e coral.

O povo de Israel sempre usou o canto e a música nas festas e celebrações religiosas. A *Bíblia* faz centenas de referências à música e ao canto, presentes na vida e caminhada do povo desde sua origem — o Gênesis, que cita Jubal, o primeiro a tocar o *kinnôr*, espécie de harpa, até seu destino final glorioso narrado no Apocalipse, com o som de trombetas acompanhando o cântico novo dos redimidos pelo Sangue do Cordeiro... Um canto para celebrar a ação salvífica de Deus em

sua história; um canto como sinal e instrumento do mistério; um canto para transmitir uma mensagem e solenizar as festas; um canto feito clamor jubiloso ou triste lamento, unido à poesia e à dança, em geral acompanhado por instrumentos diversos.

O Cântico de Moisés e Maria (Ex 15) é um dos mais antigos e importantes, composto para celebrar a derrota dos egípcios e a intervenção de Deus na libertação do seu povo, quando da passagem do Mar Vermelho, acompanhado por danças e tímpanos. Até hoje faz parte da tradição litúrgica judaica, e os cristãos entoamos na Vigília Pascal. O Cântico dos Cânticos, atribuído a Salomão, e que, segundo a *Bíblia Pastoral*, deveria ser traduzido como “O cântico por excelência” ou “o mais belo cântico”, é uma coletânea de canções de amor; celebra o amor humano e divino, revelando a ternura de Deus pela humanidade, tornado visível em Jesus Cristo. O rei Salomão dava muito destaque à música nas liturgias solenes do Templo de Jerusalém, empregando milhares de músicos, sobretudo nas grandes festas, como a transferência da Arca da Aliança para a cidade de Davi, acompanhada por grandes louvores e aclamações, danças e toque de instrumentos, conforme está descrito em 2Sm 6,5ss; 1Cor 15,16 e outros textos.

A época de maior desenvolvimento musical aconteceu nos reinados de Salomão e Davi que, apresentado a Saul como músico (1Sm 16,16) — ele próprio cantava, tocava e dançava diante da Arca (2Sm 6) —, organizou os coros levíticos para o serviço litúrgico, conforme 1Cr 23 e 25. Formou-se assim uma tradição musical, quando foram organizados e compilados os Salmos, com 150 poemas líricos que formam o coração do Antigo Testamento e são o lado orante da

*Bíblia*. Constituem eles o Saltério, a forma mais ampla, completa e bela da canção litúrgica judaica, abrangendo desde as exclamações de alegria e louvor ao pedido de socorro e prece suplicante, em geral acompanhados por instrumentos e dança. O povo judeu cantou sua religião, louvando o Senhor, suplicando sua ajuda, confiando em sua misericórdia, aclamando seu poder.

Os Salmos e Cânticos do Antigo Testamento foram compostos ao longo de milhares de anos, por isso mesmo, não sendo de nenhum tempo, dão certo para todos os tempos e espaços, cabendo em qualquer coração humano, conforme Carlos Mesters. Também Jesus, judeu plenamente, bebeu da fonte dos salmos e cânticos bíblicos, frequentando a sinagoga e o templo, participando das festas litúrgicas. Na última ceia, cantou com os discípulos os salmos e hinos do rito pascal. Ele próprio se tornou “o cantor admirável dos salmos”, no dizer de Santo Agostinho, e nele os salmos ganharam sentido pleno. Por isso mesmo, o Livro dos Salmos deve ser o grande referencial aos que se dedicam à música e ao canto litúrgico.

Concluindo este breve resumo, cito, de pleno acordo, as sábias palavras de Carmine Di Sante, em seu livro *Liturgia Judaica – Fontes, estrutura, orações e festas*, da Editora Paulus: “O judaísmo não é o negativo sobre o qual se faz sobressair o positivo de Jesus e do cristianismo, mas é a “divina melodia”, cuja beleza nos dá a medida da grandeza e da originalidade de Jesus e da cristandade”.

**Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. [www.irmamiria.com.br](http://www.irmamiria.com.br) [miko3@superig.com.br](mailto:miko3@superig.com.br)**

# JOVEM, venha ser um conosco!



**Aceite ser  
um artesão da própria vida,  
pesquisador da verdade,  
responsável por si mesmo  
e pelos outros,  
construtor da felicidade  
e da paz.**

## **Responda ao que Cristo quer de você!**

**CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO  
Padres Barnabitas**



**vocacao@zaccaria.g12.br  
Rua do Catete, 113 - Catete**

**Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000**

**Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários  
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039**

# Professor motoqueiro



Pe. Agnaldo José

**A** neblina, na avenida Paulista (São Paulo), cobria os grandes edifícios e o frio incomodava. Cheguei à estação Trianon-Masp e embarquei no metrô com destino à Universidade São Judas Tadeu, no bairro da Mooca. No segundo andar, está localizado o laboratório de rádio. Alguém já me esperava: o professor Serginho Pinheiro.

Morador da Vila Prudente, formado em Rádio e TV, Serginho, 31 anos, magro, de óculos, apaixonado por motos, parecia ansioso. Esperei terminar a aula e fomos almoçar.

Além de trabalhar na Faculdade São Judas, Serginho leciona radiojornalismo e produção de rádio em publicidade na FIEO (Instituto de Educação para Osasco). Percorre as avenidas e ruas de São Paulo diariamente, mais de 400 km por semana conduzindo sua moto vermelha entre carros, caminhões e ônibus. “Se eu viesse trabalhar com carro perderia quatro horas por dia no trânsito. Com a moto faço tudo em uma hora e meia. Muitas pessoas pensam que motoqueiro é maloqueiro; acham que não temos educação; que não somos cidadãos; que não nos preocupamos com nada. Mas isso não é verdade! Andar, no corredor dos carros, não é proibido. É menos perigoso que ficar atrás.”



Ele dá algumas dicas para os motoristas de carros, como observar com atenção o retrovisor, sinalizar sempre e não mudar de pista nas curvas.

Para Serginho, o excesso de velocidade e a desatenção são os fatores que mais favorecem acidentes com motoqueiros, que são estigmatizados pela mídia. “Li, esses dias, nos jornais, que houve um aumento de 150% no número de acidentes com motos em São Paulo. Mas não informaram que o número de motos, circulando, aumentou em 400%.” Mestrando na Faculdade Cásper Líbero, o professor Serginho ama o que faz e é devoto de São Francisco de Assis: “Sempre rezo um pai-nosso e uma ave-maria quando estou no trânsito. Procuro ser humilde e dar exemplo para meus alunos, ensinando-os a fazer tudo com amor. Peço a Deus que me guie, que esteja comigo na direção da moto”.

Depois do almoço, acompanhei Serginho até o estacionamento da faculdade e, juntos, seguimos para a avenida Paulista. Sua aula no mestrado começaria dentro de meia hora. O professor-motoqueiro acelerava, freava e ultrapassava os carros pelo corredor. Eu, na garupa, segurava firme e rezava o tempo todo. Olhava no velocímetro da moto que, poucas vezes, ultrapassava 50 km/h. Mas, o velocímetro do meu coração marcava mais de 100. Ele estacionou a moto na alameda Campinas. Tirei o capacete. “E aí, ficou com medo?” — perguntou-me, sorrindo. “Muito!” — respondi. Só depois de alguns minutos senti meus pés no chão e o medo foi se dissipando, como a neblina que não mais cobria os edifícios da avenida Paulista.

Pe. Agnaldo José é sacerdote e jornalista  
- [pe.agnaldojose@uol.com.br](mailto:pe.agnaldojose@uol.com.br)



## Junte-se a nós

## E faça parte da Família de Sior

Congregação dos Religiosos

Rua Costa Aguiar, 1264

04204-001 Ipiranga-SP

Tel: (11) 2063-4219

e-mail: [vocasion@uol.com.br](mailto:vocasion@uol.com.br)

de Nossa Senhora de Sior

# Arte e Relevância



Fábio Davidson



Detalhe do teto da Capela Sistina no Palácio Apostólico, 1475 e 1483, cidade do Vaticano, de Michelangelo.

**N**a minha infância, fui incentivado pela minha avó a estudar música. Diz ela que, em uma loja de brinquedos, eu sempre gostava dos instrumentos musicais. Em uma família sem nenhum “artista”, foi interessante. Em um país sem incentivo à música, um milagre.

Inicialmente, estudei piano. Paralelamente, flauta doce e transversal. Depois, violão e saxofone. Embora incentivado em casa, a música era sempre vista como um *hobby*. Isso ficou claro, já na adolescência, no questionamento sobre qual carreira seguiria. Ora, eu já não era músico? Mesmo assim, sempre vinha o conselho que era necessário “ser alguma coisa”, “não dá para viver de música”.

De tanto ouvir, acreditei nisso. Abandonei nove anos de estudos de piano, seis de flauta doce, seis de flauta transversal, dois de violão e dois de sax (este último, de forma autodidata). Ainda tentei uma última cartada. Entrei no curso de Composição e Regência da Unesp. Mas, a pressão foi muito grande. Em um curso de seis anos, no período vespertino, não tinha como prosseguir sem um mecenas... Larguei depois de um ano, fato que lamento até hoje.

Tive dois motivos para lembrar estes fatos do meu passado. O primeiro, foi ao assessorar um grupo que foi finalista do XII Prêmio Carlos Gomes, entregue em maio deste ano. Fiquei chocado ao descobrir que um dos maiores concursos de música

erudita do país não teve o destaque que merecia nos principais veículos da imprensa brasileira.

O segundo, foi ao ler o recém-lançado livro de Rory Noland no Brasil, pela W4 Editora, *A Vida do Artista*. Considerado um “mentor de artistas”, Noland traça um perfil do artista nas igrejas e suas dificuldades de atuação.

Ao olhar quinhentos anos atrás na história, podemos constatar que a igreja cristã era promotora e divulgadora cultural. Música, pintura e artes plásticas daquela época são consideradas, hoje, obras-primas. Porém, que tipo de arte encontramos atualmente nas igrejas? E não é só no meio eclesialístico que as artes foram abandonadas. Na esfera estatal, não há a mínima preocupação. Se a qualidade do ensino nas escolas públicas, em geral, tem sido relevada, quanto mais o ensino artístico?

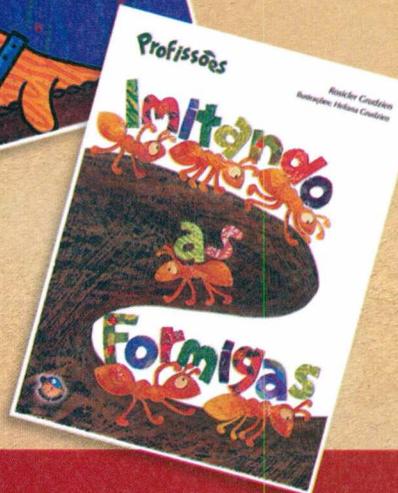
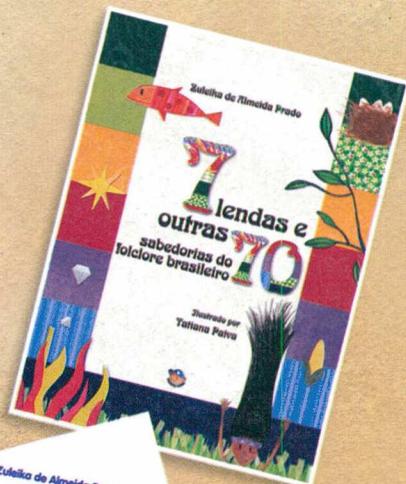
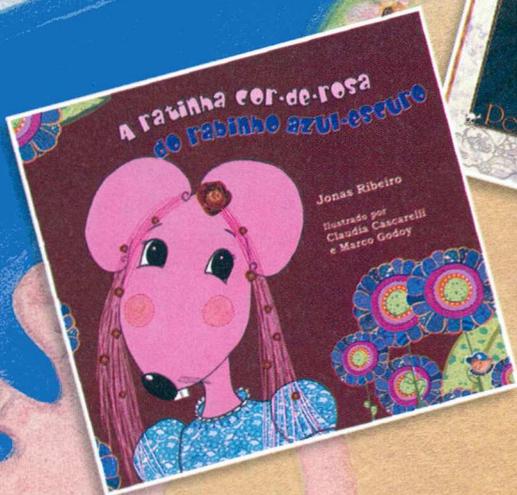
O olhar artístico não é uma exclusividade da aristocracia. É ele que nos faz ver e admirar o belo. O contato com as melodias e os ritmos aguça nossos sentidos. O toque nas esculturas nos provoca reações. A realidade e o sonho podem ser expressos nas telas, notas e formas.

Precisamos voltar a estimular talentos e apreciar as artes. Talvez, assim, o mundo pouco a pouco deixe de nos parecer tão feio.

Fábio Davidson (f.davidson@gmail.com) é cristão protestante, formado em Jornalismo e mantém o blog doxabrasil.blogspot.com

# Leitura nas férias!

Ler é um dos hábitos mais saudáveis e produtivos que podemos transmitir às crianças. Por isso, a Editora Mundo Mirim traz livros que abordam temas relacionados à família, à ética e à pluralidade cultural, cultivando os sentimentos de respeito e solidariedade.



Ilustrações: Cláudia Ramos



Prazer em ler, compromisso em educar

Fone: (11) 3660-7955 • mundomirim@mundomirim.com.br

www.mundomirim.com.br

# Sempre a Juventude



Luciana de Castro Siciliani

**C**elebrar nossa história é voltar às raízes, ao nosso primeiro desafio. Ao dia em que ouvindo e vendo a experiência daqueles que nos antecederam e souberam lutar como ninguém para que a juventude não fosse apenas massa de manobra, coadjuvantes dos cenários eclesiais e sim PROTAGONISTAS da história...

**DETERMINAÇÃO.** Quantas lutas, quantas barreiras e preconceitos nossos grandes construtores da Pastoral da Juventude enfrentaram? Mesmo vendo hoje as dificuldades pela qual a Pastoral da Juventude passa, temos motivos e fatos concretos para celebrar. Nossos militantes heróis que acreditam e continuam trabalhando nas bases, na formação e na animação de grupos que tenham porventura se perdido no meio do caminho e buscam um reencontro com a nossa MÍSTICA. Pelas equipes espalhadas pelo país que acreditam que a CAPACITAÇÃO é a chave para a sobrevivência pastoral. Temos de celebrar nossos DNJ's ainda que necessitem atingir a juventude extraeclesial e dos movimentos... Nossas RoMarias sempre lindas e marcantes.

**ACREDITE EM VOCÊ MESMO.** Por fim, celebrar a vida, que é dom de Deus e conquista diária. Com o esforço individual e coletivo dos que acreditam em um mundo melhor e mais justo. Somos mais gente! Estamos fazendo concreta a certeza de que um mundo novo é possível. Saber viver é preciso e vamos lutar para que a vida vença os sinais de fraqueza...

Celebre e reflita! Você é a Pastoral da Juventude!!! É a sua história, sendo recriada e recontada a cada passo, cada degrau vencido e cada desafio enfrentado... Estamos no novo milênio, temos novas realidades e novas pistas pastorais, novo material humano e pastoral. Novos rumos, porém a mesma raiz, mesmo sonho e a fé inabalável no Espírito, que nos fortalece e que nos dá força para continuar na luta que nunca termina...

Celebrar e também prestar homenagens aos que nos precederam e que já não caminham conosco... que se encontram realizando outros trabalhos, mas que carregarão eternamente a Pastoral da Juventude no coração e nos atos...

Sou mais gente porque luto por um mundo novo e preciso partilhar esta esperança com todos!

*"O que mais preocupa não é o grito dos violentos,  
nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética.  
O que mais preocupa é o silêncio dos bons."  
Martin Luther King*

Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes.



Pe. Cícero S. da Silva, cmf

# Um lugar de vida e ressurreição

Como é bom escutar os jovens felizes, cantando e repetindo as palavras de sua santidade o papa Bento XVI: *Coisa de Deus é a Fazenda da Esperança!* E assim também o sinto e testemunho! Ou mesmo a verdade anunciada e desejada por eles: Eis-me aqui Jesus, também hoje em frente de ti, quero renovar-me, porque sei que tu queres, serei uma resposta a teu porquê, um fruto gerado de teu abandono, eis-me aqui!

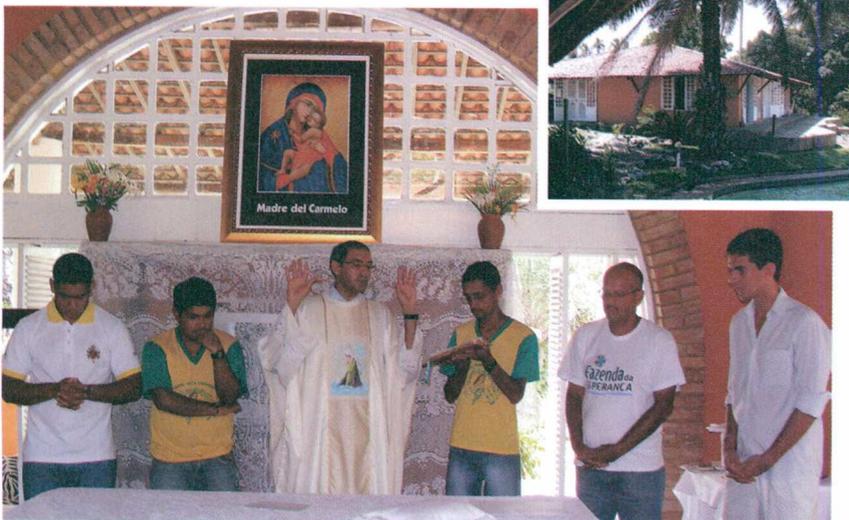
Celebrando de quando em vez na Fazenda da Esperança Santa Terezinha da arquidiocese de Maceió, ao mesmo tempo que conheço a experiência do Grupo Esperança Viva São José, GEV, na paróquia de São José do Trapiche da Barra, do setor Lagoa, sob as bênçãos e o incentivo de nosso pastor dom Antonio Muniz Fernan-

des, posso confirmar e testemunhar a alegria da Vida e da Ressurreição na obra da Fazenda da Esperança! Na Eucaristia dá-se o grande Encontro com a Vida e a Esperança, a Palavra Viva e atuante! Esse GEV começou timidamente com o amor e a alegria da Irmã Ana Lúcia, somados à participação de jovens e familiares amigos da Fazenda. Quanta esperança em quase um ano de caminhada!

Fazenda da Esperança: Canto e Encanto de Deus! Este é o lugar da ressurreição para tantos jovens e familiares que têm o alento na hora certa como tomada de consciência de que são realmente filhos muito amados de Deus e podem testemunhá-lo na sua casa, comunidade, amigos e sociedade. Ali é, pois, o lugar da oração e da convivência, da partilha e da provi-

Estamos vivendo um tempo que tem um significado mais que grandioso na vida de todo cristão, que é a Páscoa, como o centro da vida e de nossa fé a exemplo da superação de nosso Senhor Jesus Cristo sobre toda morte, dor e sofrimento que também possa acarretar a vida de qualquer ser humano. Trata-se da passagem da morte para a vida, da ausência para a presença, do Amor em plenitude. Dizem as estatísticas oficiais que em nosso querido e lindo Brasil mais de 18 milhões de brasileiros são acometidos pela dependência, incluídas as do álcool e de vários tipos de químicas. Quanta dor e sofrimento que envolvem os seres humanos de boa vontade na execução da dignidade de filhos e filhas de Deus no mundo de hoje, em nosso país e em nossas comunidades as mais novas e próximas possíveis de nós.

Portanto, digo com e como aqueles jovens escolhidos: um pacto que fazemos hoje diante de ti, para declarar-te o nosso amor exclusivo e responder aos dons do teu amor, pois estás abandonado, fomos mortos e nascemos contigo! Lançados logo à frente nesta divina natureza, fazer-te conhecer no mundo através do amor, sendo um só coração, somente uma voz que reflete agora nesta oração e com a vida disse assim: Fazenda da Esperança – lugar de Vida e Ressurreição!



Fazenda da Esperança Sta. Terezinha, em Marechal Deodoro-AL.

# Quarto mistério gozoso: Jesus é apresentado no templo



Pe. Nilton César Boni, cmf

Quarenta dias após o nascimento de Jesus, seus pais o levaram ao templo para ser consagrado a Deus, conforme a tradição judaica da época. Nós encontramos esta narrativa em Lc 2,22ss onde se lê que “todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor”. A festa da Apresentação do Senhor remonta ao século IV, em Jerusalém, e ao longo da história tornou-se também uma festa mariana que celebra a obediência de Maria à lei no que diz respeito à sua purificação. É mais do que um rito, é uma experiência de fé naquele que torna possível todos os acontecimentos.

Maria leva ao templo a luz encarnada na história e consagra o mundo ao Deus providente e misericordioso que ouviu os clamores de seu povo.

A experiência concreta da mãe que vive a intensidade da graça junto com o Filho transborda de alegria em toda a humanidade. No gesto de Maria revela-se a disponibilidade e a aceitação de Deus em sua vida. Ela mesma faz deste gesto de consagração todo louvor e o verdadeiro culto agradável a Deus.

Podemos nos perguntar o que este episódio tem a ver conosco nos dias atuais. É muito simples obter tal resposta. A festa da Apresentação do Senhor também marca em um gesto essencial nossa própria consagração a Deus. É comum entre as congregações religiosas emitir os votos de pobreza, castidade e obediência nesta festa, pois, da mesma forma que Maria se ofereceu inteiramente ao Senhor e nos deu seu Filho, muitos homens e mulheres entregam sua vida para cumprir a vontade daquele que os chamou a viver como batizados o Evangelho do reino. Também muitos pais vão às igrejas e consagram seus filhos recém-nascidos, pedindo ao Senhor que sejam instrumentos de seu amor e em tudo colaborem com a promoção da vida.

*Consagrar* significa tomar consciência do sagrado que habita em cada um. Nossa vida é uma eterna consagração, quando vivemos o mandamento novo do amor, que se expressa

na prática do bem e na vivência dos valores que o próprio Cristo nos deixou. Consagrar também significa responsabilidade, pois *a quem mais será dado, mais será cobrado* (Mt 13,12). É um gesto de encontro com a Trindade que nos envolve com sua sabedoria e ternura.

Quando Simeão tomou o menino nos braços, sua espera se completou e seu coração contemplou o grande poder de Deus. É como se os céus se abrissem e o Espírito efusivamente baixasse sobre cada um dos que estavam na cena. Acontece o mesmo conosco quando deixamos o Espírito nos guiar ao encontro de Jesus. Acontece em nós a real salvação e esta experiência única de fé jamais passa, pois temos a certeza de que Deus se compadeceu de nós e também nos tomou em seus braços. Agora somos dele e nada mais resta do que nos entregar.

Consagrar é entregar-se incondicionalmente como Maria no templo de Deus e deixar que a luz do transcendente nos ilumine. Somos, como batizados, destinados a ser luz das nações e testemunhas do Senhor Ressuscitado.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo*, Ed. Ave-Maria. [niltonboni@claretianas.com.br](mailto:niltonboni@claretianas.com.br)

**WS**  
Indústria de Confeções

☎ 0xx (43) 3422-6698  
[wsindustria@uol.com.br](mailto:wsindustria@uol.com.br)



**Camisetas Religiosas,  
Crisma, 1ª Eucaristia,  
Pastorais e Eventos**

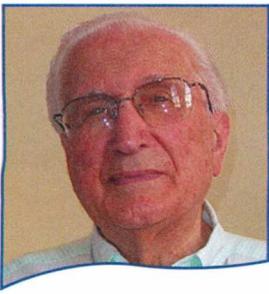
ACESSE: [www.ws.ind.br](http://www.ws.ind.br)

EMPRESA DE APUCARANA - PR

EVANGELIZANDO DESDE 1994

ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

*A melhor qualidade, pelo menor preço!*



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

# Nossa Senhora do Livra Febres

## Maria na devoção popular

**E**mbora não tenhamos pormenores dessa devoção, consta que na Índia, na diocese de Goa, na região de Mormugão, povoado de Cansua, onde funcionava a paróquia de São Felipe e São Tiago, havia uma capela dedicada a Nossa Senhora do Livra Febres, construída em 1718. A palavra “livra!”, como interjeição, exprime aversão a algum objeto, pessoa ou advertência ao perigo. Podemos conjecturar que, naquela época e região, sem os recursos e pessoas dedicadas à saúde, o povo simples se voltasse a Deus por meio de Maria, solicitando proteção contra qualquer mal-estar. Também no tempo dos apóstolos quando a sogra de Pedro estava acamada dirigiram-se a Jesus dizendo *ela está de cama, com febre* (Marcos, 1,30).

Depois desta suposição, verificamos que o povo certamente cultuou a Mãe de Deus, pois, já em 1701, no povoado de Chimbél, na paróquia de Nossa Senhora da Ajuda de Ribandar, havia uma capela dedicada à Mãe de Jesus, cuidada por uma Confraria. O povoado de Belbatta, na paróquia de São Bartolomeu de Chorão, também na Arquidiocese de Goa, conservava-se desde 1786 uma igreja reconstruída em 1950. Confundia-se com o título de Nossa Senhora do Livramento. Ainda na arquidiocese de Goa encontra-se na paróquia de Nossa Senhora da Esperança de Candolim,



outra ermida com o nome de Nossa Senhora do Livra Febres.

William Shakespeare falou: “Todo o mundo pode dominar uma dor, exceto quem a sente”. Dominar uma dor são palavras consoladoras que têm limites. Na maioria das vezes nem mesmo consolo oferece ao coração sofredor. Deus nos criou para a felicidade. Na Terra, mesmo se estamos sofrendo, se Deus está presente em nós, podemos ser felizes e alegres. Entretanto, não é fácil enfrentar a dor, física ou moral. No momento em que ela toma conta de nós, as palavras de consolo pouco adiantam. Por vezes,

até nos irritam, pois pensamos: “Que sabe ele (ela) do que estou vivendo?”

Lembremo-nos, no entanto, de que a ligação do sofrimento com a ideia de castigo é errônea e só pode nos fazer mal. A dor é uma bênção que o Pai permite, como oportunidade de crescimento: pode fazer-nos mais pacientes, resignados, complacentes, compreensivos, amorosos, humildes, humanos e ‘guerreiros’ do bom combate. Quando a “canga” estiver por demais pesada, vamos colocá-la nas mãos do Pai. Ele haverá de carregá-la com amor e nos enxugará as lágrimas, confortará nossas almas e nos dará a coragem para seguir adiante.

Esta coragem nos vem por meio de Maria, se nos colocarmos sob seu manto protetor, contra febres, doenças e outros sofrimentos.

### Oração

Senhor Jesus Cristo, nós te rogamos que, agora e na hora de nossa morte, interceda por nós ante tua clemência a bem-aventurada Virgem Maria nossa Mãe, cuja alma sacratíssima foi transpassada por uma espada de dor em tua paixão. Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém.

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

# Tropa de elite



João Vicente Ganzarolli de Oliveira

meçar pelos grandes promotores do narcotráfico e do terrorismo. O filme de José Padilla retrata muitíssimo bem o que se propõe retratar. Os desempenhos dos atores são excelentes. Coisa rara: vemos o palavrão utilizado corretamente; isso requer talento – daí a dificuldade. Comum é vê-lo em contexto vulgar, rebaixando indevidamente uma situação. O palavrão evoca uma realidade que, na maioria dos casos, poderia ser substituída por uma palavra mais precisa e, portanto, melhor. Quase sempre e no mínimo, o palavrão reflete um vocabulário pobre da parte de quem o emprega. Em *Tropa de elite*, os palavrões dão mais verossimilhança aos diálogos e contextos respectivos.

Muito oportuna é a sequência passada na sala de aula, em que Matias (André Ramiro), policial idealista, opõe-se corajosamente solitário aos clichês pseudofilosóficos segundo os quais a polícia reduz-se a mero “instrumento de repressão” – conforme apregoam Foucault e outros autores nacionais e estrangeiros, cujas teses (tantas vezes meras abstrações sem nenhuma validade prática) são repetidas mecanicamente como exercício de tabuada pelos professores e alunos universitários. O mesmo olhar crítico do diretor não poupa o hábito patético da burguesia de vestir camisas brancas em nome da “paz” sempre que ela se vê diretamente atingida. Como se isso resolvesse alguma coisa e como se essa mesma burguesia não estimulasse o avanço da criminalidade que, obviamente, atinge a ela

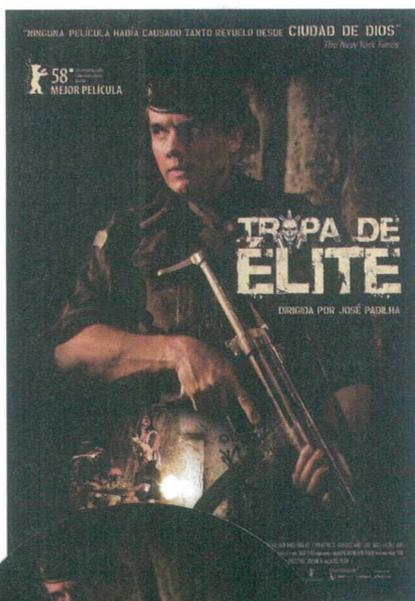
também! Resumindo: da convivência e covardia da classe média alta aos cartéis de mediocridade que vêm se tornando as universidades, sem esquecer a atuação frequentemente ambígua das ONGs e a corrupção na própria polícia, *Tropa de elite* faz uma denúncia fundamentada.

Quanto aos que reprovam a brutalidade do BOPE em *Tropa de elite*, não estarão eles entre os beneficiários da criminalidade que o BOPE combate? É fácil repetir demagogicamente o clichê “violência gera violência”. O que na grande maioria dos casos gera a violência em uma sociedade é a covardia e o conformismo, seu efeito imediato, que impede a busca e a conquista de ideais nobres.<sup>1</sup>

1. *Repeti, nestas últimas linhas, algumas ideias expostas num livro recente (cf. Estética, vivência humana, Rio de Janeiro, Letra Capital, 2008, p. 303).*

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: [jganzarolli@usa.com](mailto:jganzarolli@usa.com)

**Errata:** Na última edição, nesta seção, o título correto do filme é O deserto dos tártaros. Na mesma matéria, no segundo parágrafo, onde se lê: “Esse assunto é importante para a literatura que serviu de inspiração...”, leia-se: “Esse assunto é importante para a literatura; serviu de inspiração...”



que há de melhor em *Tropa de elite* (2007) talvez sejam a amplitude e a veracidade com que o filme fala do crime no Rio de Janeiro. Evidentemente, outros aspectos poderiam ter sido enfatizados, a co-



Heloisa Silva Carvalho

# Os dez mandamentos

Um dos temas presentes na catequese em preparação à primeira eucaristia é “Os dez mandamentos” ou “Decálogo”. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, esse “deve ser entendido em primeiro lugar no contexto do êxodo, que é o grande acontecimento libertador de Deus no centro da Antiga Aliança” (nº 2057).

Como trabalhar os Dez Mandamentos na catequese de forma que façam sentido para as crianças e os jovens nos dias atuais?

Primeiramente, é importante superar uma leitura moralizante dos mandamentos. Para isso, é necessário interpretá-lo a partir de seu contexto original, ou seja, ele foi dirigido a pessoas adultas, especialmente homens, de uma determinada classe social de Israel, e não a crianças (Ex 20, 1-19). Em segundo lugar, o Decálogo deve ser compreendido em seu caráter social e comunitário, pois é aí que reside sua força. Propomos, então, que a(o) catequista parta da realidade dos catequizandos refletindo, com eles, a importância de regras e leis para a convivência humana. Elas visam garantir, primordialmente, o bem-estar de todas as pessoas. Levante com o grupo regras e leis conhecidas e importantes para a vida em sociedade.

Em seguida, contar como nasceu o Decálogo, ou seja, após a experiência de libertação da escravidão, no Egito. Esse grupo, que experimentou a presença do Deus libertador e protetor, deve permanecer em aliança com ele se comprometendo a viver de um modo novo. Os mandamentos nasceram



com esse objetivo. Eles deviam garantir esse jeito novo de viver, de forma a não mais existir oprimidos e opressores. Passe, então, a refletir os mandamentos por blocos. Por exemplo: os primeiros afirmam a importância de colocar Deus, fundamento da nossa existência, em primeiro lugar. Isso significa que só Deus é absoluto. O grupo de escravos libertos fez essa experiência ao ser liberto da “casa da escravidão”. A fidelidade ao Deus libertador exigia, então, um novo estilo de sociedade. E hoje? Quem ou o que é mais importante nesse modelo social no qual vivemos? Quem está no lugar de Deus? De que forma o nome de Deus é usado?

O quarto mandamento visa garantir o respeito nas relações familiares. Provavelmente, em Israel, isso devia ser um problema. Estimule a turma para que ela fale sobre a im-

portância do respeito aos pais, ou aqueles que estão nessa função.

O quinto exige respeitar e proteger a vida em suas diferentes formas, uma vez que ela nos foi dada por Deus.

O sexto retoma a importância da família, mas, na forma como nós católicos o traduzimos “não pecar contra a castidade”, outra ideia aparece. Podemos trabalhar o respeito ao próprio corpo e ao corpo do outro, uma vez que minha identidade como pessoa passa por ele.

Os últimos mandamentos retomam a importância de leis e regras que garantam o bem comum. Ao final da reflexão, você pode pedir que a turma, dividida em grupos, elabore dez mandamentos que eles consideram importantes para construir um mundo melhor para todas e todos.

Heloisa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.  
rrhm@uol.com.br

**JHS** Produtos (11) 2631-6150  
Católicos (11) 2207-0795

Peças de strass . Escapulários de aço  
Folheados a ouro ou prata . medalhas  
correntes . pulseiras . terços

Av. Alberto Byington, 1918 - sala 1  
www.jhsprodutoscatolicos.com.br  
produtoscatolicosjhs@uol.com.br

# Escovação dental



Newton José Giachetti

Vimos em artigo anterior que uma das maneiras mais simples e eficientes de combater a cárie dental é escovar os dentes. A escovação deve ser feita após cada refeição e, como dissemos anteriormente, é fundamental ser feita à noite, antes de deitar. Infelizmente, nem todas as pessoas escovam adequadamente os seus dentes.

É importantíssima a limpeza da boca das crianças em fase de lactação, para evitar a candidíase, vulgarmente chamada de "sapinho", e que nada mais é que uma infecção pela *Candida albicans*, habitante normal das nossas bocas que, raramente, produz doenças em pacientes normais, mas que pode se desenvolver facilmente em crianças com idade de 6 a 8 meses, que ainda não têm o fator anticândida, mesmo que este esteja presente no soro materno. A limpeza pode ser feita esfregando-se uma gaze embebida em água filtrada por toda a boca da criança, para evitar que restos de leite entrem em fermentação.

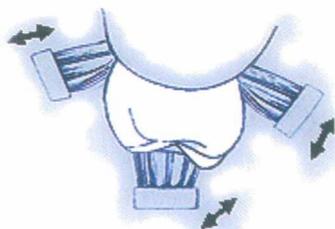
Crianças que já possuem dentes, mas que ainda fazem uso da mamadeira, também devem ter suas bocas higienizadas, principalmente à noite, antes de dormir, para evitar que apresentem as chamadas "cáries de ma-

madeira", cáries agudas que atingem todos os dentes da criança.

Nas crianças até 7 ou 8 anos de idade, que ainda não desenvolveram completamente a coordenação motora, a escovação também deve ser feita pelas mães. Como nos adultos, devem receber uma limpeza complementar com o fio dental e raspadores de língua, ou simplesmente limpando suas línguas com uma escova de dentes macia, apenas com água.

Existem várias técnicas de escovação dental. A que apresentaremos é a união de algumas delas. Embora simples, é muito eficiente.

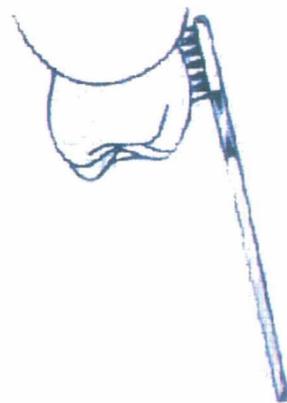
Nos dentes superiores posteriores, a escova deve limpar todas as faces do dente, com movimentos para a frente e para trás, com as cerdas da escova voltadas para a gengiva (fig. 1).



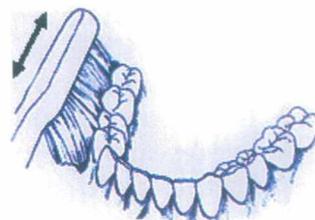
Nos dentes anteriores superiores, a escova também faz movimentos de vaivém, com as cerdas voltadas para a gengiva (fig. 2).

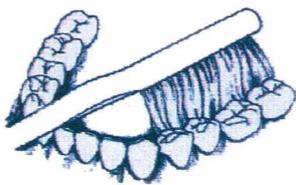


Para os dentes inferiores, nas faces voltadas para a bochecha e o lábio, a escova age com movimentos de vai e vem, sempre com as cerdas voltadas para a gengiva (fig. 4).

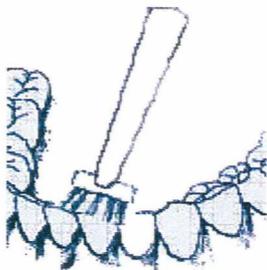


Nas faces voltadas para a língua, nos dentes posteriores inferiores, o cabo da escova deve ser colocado no lado oposto da boca, e a escova, com as cerdas voltadas para a gengiva, executa movimentos de vai e vem (fig. 5).

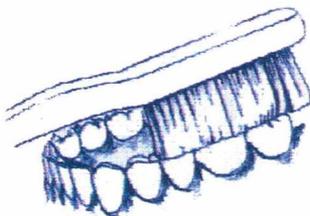




Nas faces voltadas para a língua, nos dentes anteriores inferiores, o cabo da escova fica em pé, voltado para o nariz, e a escova faz de 4 a 5 movimentos para cima e para baixo, para cada dente (fig. 6).



Naquelas faces dos dentes inferiores, com as quais mordemos, a escova executa movimentos para a frente e para trás (fig. 7).



E na parte de trás dos últimos dentes, a escova faz movimentos para um lado e para o outro, como se fosse um limpador de para-brisa de automóvel.

Quanto à escova, se nos machucamos com uma escova de cerdas duras, é lógico que o melhor será usarmos uma escova de cerdas médias. Se ti-

vermos retrações da gengiva, expondo os colos dos dentes, o melhor será uma escova de cerdas macias, que também é indicada para as crianças.

Quanto ao dentifrício, existem desde os dentifrícios comuns até os dentifrícios para dentes sensíveis e os dentifrícios medicamentosos. Nosso dentista está em condições de nos indicar aquele que julgar mais conveniente para o nosso caso.

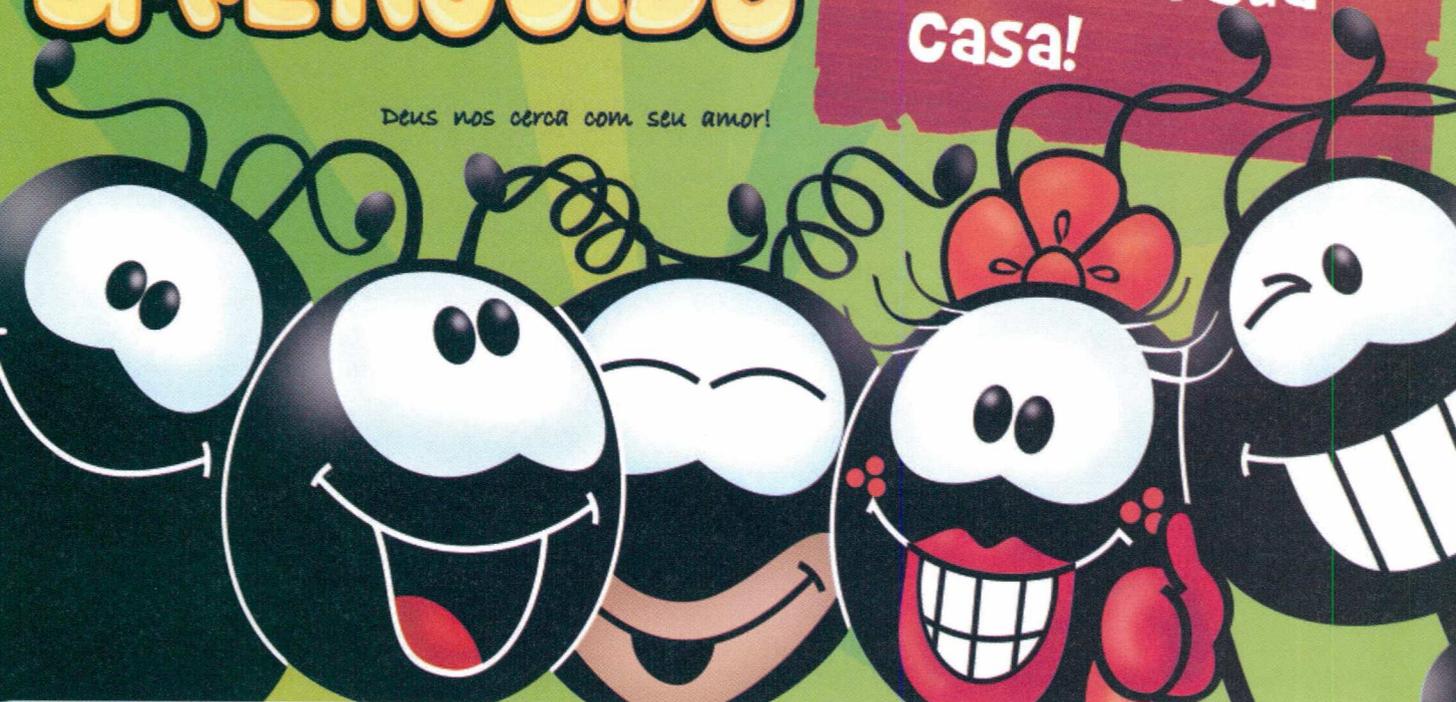
Newton José Giachetti é professor titular de Dentística da Faculdade de Odontologia da UNISA; professor aposentado da Faculdade de Odontologia da USP e de São José dos Campos (UNESP).  
newton.jose@terra.com.br

Produtos Originais

# SMILINGÜIDO

Deus nos cerca com seu amor!

Esse amor vai  
invadir a sua  
casa!



Conheça toda a linha Smilingüido. À venda nas melhores lojas e na [www.lojasmilinguido.com.br](http://www.lojasmilinguido.com.br)

# A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

## Católico



**C**atólico é uma palavra bem conhecida e utilizada por nós. Aliás, somos católicos. Católico quer dizer “universal”. Porém, pouca gente sabe a origem desta palavra que vem do latim *catholicus*. Sua origem está no grego *kathólicos*, onde *kata* significa **sobre** e *holos*, significa **todo, completo, inteiro**. Dessa forma, *kathólicos* significa literalmente sobre o todo, através do todo, ou seja, universal.

A palavra católico era bastante utilizada pelos gregos, antes mesmo do cristianismo. Por exemplo, o filósofo grego Aristóteles empregava a palavra católico para referir-se a algo que era universal, para todos.

Depois dele, no início do cristianismo, alguns autores cristãos também se utilizaram dessa palavra, ainda sem fazer referência alguma à Igreja. Por exemplo: São Justino fala da “ressurreição católica”; Tertuliano fala da “bondade católica de Deus”; Santo Irineu em uma de suas frases fala dos “quatro ventos católicos”. Nesses três casos, a palavra católica foi empregada como sinônimo de universal.

O registro mais antigo de católica como adjetivo para a Igreja é do ano 107, com Santo Inácio de Antioquia. A palavra católica foi utilizada para referir-se à Igreja: “Onde aparece o bispo, aí esteja a multidão, do mesmo modo que onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja católica” (Carta de Santo

Inácio aos Esmirniotas).

O *Catecismo da Igreja Católica* nos números 830 e 831 apresenta a palavra *católico* como sinônimo de “universal”, no sentido de “totalidade, integridade”. Dessa forma, apresenta a Igreja sendo católica em dois sentidos:

1. A Igreja é católica porque Cristo está presente nela: “onde está Jesus Cristo, aí está a Igreja Católica” (Santo Inácio de Antioquia). Na Igreja subsiste a plenitude do Corpo de Cristo unido à sua Cabeça (Efésios 1,22-23). A Igreja recebeu de Cristo a “plenitude dos meios de salvação” que ele quis: confissão de fé reta e completa, vida sacramental integral e ministério ordenado na sucessão apostólica. Neste sentido, a Igreja é católica desde o dia de Pentecostes.

2. A Igreja é católica porque Cristo a enviou em missão a todos os povos: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações” (Mateus 28,19): “Todos os homens são chamados a fazer parte do povo de Deus. A missão do cristão é tornar o Reino conhecido por todo o mundo, cumprindo, assim, a vontade de Deus.

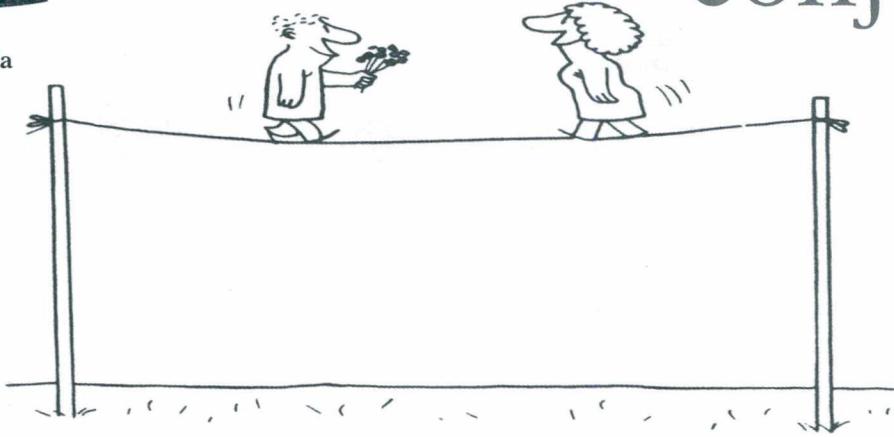
Referência: <http://etimologias.dechile.net/catolico>

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano.  
maciel@avemaria.com.br



Reinor e Márcia

# Harmonia conjugal



O casamento, de modo especial a família, é um laboratório no qual aprendemos a amar, pois Deus é Amor. A convivência nos obriga a perdoar uns aos outros com respeito, diálogo, compreensão das diferenças, tolerância e muita paciência. Esse forte exercício de vivência das virtudes faz cada um crescer como pessoa humana e ser feliz.

A harmonia conjugal é atingida quando o casal busca renovar sua aliança do sacramento do matrimônio, que naquele momento do casamento não são apenas as duas alianças, mas três. Deus ali começa a fazer parte da nova família, porém a correria do dia a dia e as dificuldades fazem a família afastar-se de Deus, que é a fonte do Amor. O casamento é como duas engrenagens em que uma movimenta a outra, mas, se não houver lubrificante, os dentes da engrenagem entram em atrito, se desgastam muito rápido. Esse lubrificante é Deus. Ficar apenas no puro amor dificulta a convivência do casal. Na vivência do amor 'supera-se' a si mesmo e harmoniza suas qualidades em uma união sólida e profunda. Quando isso ocorre, cada um passa a ser enriquecido pelas qualidades do outro. Há, então, como que uma transfusão de dons entre ambos. Mas para isso é preciso que o casal chegue à unidade, superando falsidades, infantilidades, mentiras e infidelidades.

Na vida ninguém é obrigado a se casar e a constituir uma família. Se tomarmos essa decisão, então devemos "casar pra valer", com toda a responsabilidade. Aque-la pessoa com quem decidimos nos casar é a 'escolhida' entre todos os homens ou mulheres que conhecemos; portanto, como o(a) eleito(a), devemos ter-lhe em alta conta, como a pessoa 'especial' na nossa vida, merecedo-

ra portanto de toda atenção e respeito. Deus nos deu o nosso cônjuge para tomarmos conta, como se fosse um vaso com uma plantinha. Devemos cuidar dela e molhá-la para não morrer. Assim é a vida conjugal, temos de regá-la com amor todos os dias e tirar todas as folhas velhas para que não se acumulem ou sufoquem, e matem nossa planta. O casal não pode dormir sem pedir ou dar seu perdão, diz a *Canção da Família*, do padre Zezinho.

É lamentável que, entre muitos casais, com o passar do tempo e a rotina do dia a dia, a atenção com o outro e, pior ainda, o respeito vão acabando. Por outro lado, é preciso cuidar para que a atenção, o carinho para com o outro não diminua. É importante manter acesa a chama do desejo de agradar o outro. São nos detalhes que muitas vezes isso se manifesta: Qual é a roupa que ela gosta que eu vista? Qual é o corte de cabelo de que ele gosta? Qual é a moda de que ele gosta? Qual é a comida de que ele gosta? Quais são os móveis de que ela gosta? Qual é o carro que ela prefere? Qual é o lazer de que ele gosta? Enfim, a preocupação em alegrar o outro, sem cair no exagero, é claro, é o que mantém a comunhão de vidas. Em nossa caminhada ministrando há 16 anos palestras para casais em todo o Brasil, percebemos que o que falta no casamento de hoje é voltar ao primeiro amor. E como diz Paulo na primeira carta aos Coríntios: "O mais importante é o amor".

O que você vai fazer hoje para renovar seu amor?

**Reinor Francisco e Márcia Saletti Araújo Marques. Casal Membro da Comissão Diocesana da Pastoral Familiar e coordenadores da Comunidade de Casais Unidos no Amor de Santo André, SP.**

# Por dever ou prazer?



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf

**C**ertamente, a maioria das pessoas já ouviu ou já se fez, mais de uma vez, esta pergunta, a qual muitas vezes, acaba se tornando um dilema.

Seria interessante, até por mera curiosidade, perguntar a algumas pessoas qual seria sua resposta para esta pergunta. É claro que uma pesquisa, para ser válida, precisa considerar uma população heterogênea em idade, classe social, instrução acadêmica, etc.

A hipótese que tenho para o resultado de tal pesquisa é que poderá ser surpreendente para ambos os lados; a saber, os que defendem que a resposta certa deva ser “por dever” e os que acham que deva ser “por prazer”.

E por quê? Porque ainda achamos que nosso modo de agir (nosso comportamento) deva ser pautado por princípios que não admitem exceção, ou seja, não podem ser flexíveis, não podem se adaptar às circunstâncias sem o perigo de provocar o permissivismo, a baderna ou algo como “liberou geral”...

É por isso que esta pergunta, via de regra, é usada de maneira coercitiva, tentando controlar o suposto abandono do dever pelo prazer desenfreado que parece reinar nesses tempos de pós-modernidade.

Uma observação mais atenta, porém, pode mostrar algo muito di-

ferente. Aquilo que encontramos na atualidade é um sistema de aparente autonomia e liberdade no qual a pessoa pode escolher o que quiser, quando quiser e nem mesmo precisa obedecer, mesmo porque, mesmo que quisesse, não sabe a quem obedecer, pois na pós-modernidade não são necessárias estruturas visíveis de poder para impor regras, normas e valores (Blank, 2006, p.19), os quais são aceitos de maneira inconsciente.

E é exatamente nesse aspecto que reside o problema, pois, dada tal inconsciência, as pessoas não são capazes de descrever quais são as contingências em operação, ou seja, não sabem explicar por que fazem isso ou aquilo, as possíveis consequências, etc. Pensam estar agindo de maneira autônoma e livre; no entanto, na maioria das vezes, não se sentem realizadas, felizes e, pelo contrário, sentem-se angustiadas, estressadas, deprimidas.

Parece que está faltando “prazer”, ou seja, estão faltando reforços positivos que contribuam para elevar ou manter a autoestima, a autoconfiança e tenham como consequência uma sensação de bem-estar que costuma receber o nome de felicidade.

Diante da constante cobrança de eficiência em todos os sentidos, até mesmo, ter prazer, ser feliz torna-se uma obrigação, um dever. E eis que nos deparamos com um paradoxo, o prazer é o dever... e então vemos que a situação não mudou muito desde os

tempos em que se dizia que uma pessoa pode sentir-se realizada ou feliz quando cumpriu o seu dever...

Esquece-se, nesse caso, que, normalmente, a consequência para o dever cumprido é o alívio diante de uma obrigação e para evitar uma possível punição por não ter realizado a tarefa solicitada. Dizemos que esse comportamento é mantido por reforçamento negativo, pois evita-se o possível aversivo, mas não se acrescenta, de fato, algo que traga o prazer que se pode experimentar com o reforço positivo.

O dilema, no entanto, permanece. O que responder? Parece-me que a resposta mais adequada seja aquela que permita escapar da armadilha dos polos antitéticos, já que ambos pecam pela rigidez e inflexibilidade. Ao responder “depende” damos chance à flexibilidade e à adaptação das circunstâncias que estamos vivendo e podemos, considerando as contingências em operação, optar por cumprir uma tarefa, evitando possível punição quando necessário e, em outros momentos, agir de modo a produzir consequências reforçadoras positivas que aumentam nossa autoestima, mantenham nossa autoconfiança proporcionando-nos bem-estar e realização.

Vitor Pedro Calixto dos Santos, CPR 06/91521, é especialista em Terapia por Contingências de Reforçamento, ITCR-Campinas  
vpcsantos@uol.com.br



# SABOR & ARTE NA MESA

Elaboradas por Lucielen Silva de Souza - Nutricionista da Editora Ave-Maria

## Bife Recheado

### Ingredientes

- 5 bifés de coxão mole ou patinho
- sal e pimenta-do-reino a gosto
- 4 fatias de queijo mussarela
- 4 fatias de presunto
- 1 colher/sopa de manteiga ou margarina
- 2 colheres/sopa de parmesão ralado
- 1 cebola pequena picada
- ½ xícara/chá de água
- 1 caixa (250g) de creme de leite
- ½ lata de extrato de tomate de sua preferência

### Modo de Preparo

Tempere os bifés com sal e pimenta. Coloque em cada bife uma fatia de queijo, presunto e parmesão. Enrole e prenda com palito de dente. Aqueça uma panela com margarina e doure os bifés. Reserve em um prato. Refogue a cebola em fogo alto, acrescente os bifés, a água e deixe cozinhar por 20 minutos. Em uma panela, junte o extrato de tomate com o creme de leite em fogo médio e reserve. Transfira os bifés para uma travessa, cubra com o molho e sirva.

**Valor calórico:** 225,32 kcal por porção (unidade média).

## Batatas ao Murro

### Ingredientes

- 5 batatas grandes
- 2 litros de água
- 4 colheres/sopa de sal grosso
- 4 colheres/sopa de azeite de oliva
- Alecrim a gosto
- Papel-alumínio

### Modo de Preparo

Sem descascar as batatas, lave-as bem sob água corrente. Em uma panela grande, coloque as batatas com a casca nos 2 litros de água. Leve ao fogo médio e deixe cozinhar por 45 minutos. Escorra as batatas e transfira para uma travessa. Achate as batatas com um garfo. Elas devem ficar ligeiramente achatadas e abertas.

Pré-aqueça o forno a 180°C (temperatura média). No fundo de uma travessa refratária, espalhe metade do sal grosso e disponha as batatas. Salpique o restante do sal, regue com o azeite e polvilhe com o alecrim. Cubra com papel-alumínio e leve ao forno pré-aquecido para assar por 15 minutos. Sirva quente.

**Dica:** Se preferir, em vez do sal grosso, substitua por manteiga/margarina derretida em banho-maria.

**Valor Calórico:** 75 kcal por porção de 50g (colher de arroz cheia).

## Bolo Cremoso de Milho Verde

### Ingredientes

- 1 ¼ de óleo
- 4 ovos
- 1 xícara de açúcar
- 1 xícara de fubá
- 1 xícara de leite
- 1 colher/sopa de farinha de trigo
- 1 colher/sopa de fermento
- 250g de milho verde (lata) com água

### Modo de Preparo

Leve todos os ingredientes no liquidificador. Bata tudo e asse em forno médio por 30 minutos. Sirva a seguir.

**Valor calórico:** 151 kcal por porção de 50g (fatia pequena).

# Reflexos do amor

Turma da Maíra

Tina Glória

ENGRAÇADO, MAÍRA. HOJE EU TIVE DOIS SONHOS IGUAIS E DIFERENTES!

HAM!!??

SIM! NO PRIMEIRO, EU ESTAVA PASSEANDO. QUANDO ME JOGARAM UMA BOLA DE LAMA!

BLOCH

ERAM OS MENINOS DO OUTRO BAIRRO...

EU FIZ OUTRA BOLA DE LAMA E JOGUEI NELES...

MAS ME DEIXEI MAL, PORQUE VIERAM TODOS ATRÁS DE MIM! AINDA BEM QUE ACORDEI!

NO OUTRO SONHO FOI A MESMA COISA...

BLOCH

NO ENTANTO, AO INVÉS DE REVIDAR, EU PEDI A DEUS QUE ILLUMINASSE AQUELE MENINO...

EU SEGUI EM FRENTE E, MAIS ADIANTE, UMA LINDA MENINA ME AJUDOU A LAVAR O ROSTO...

NÓS SAÍMOS TÃO FELIZES QUE EU ATÉ ESQUECI O QUE HAVIA ACONTECIDO...

QUE SONHOS MALUCOS, NÉ?

AH, EU ACHEI BEM LEGAL!

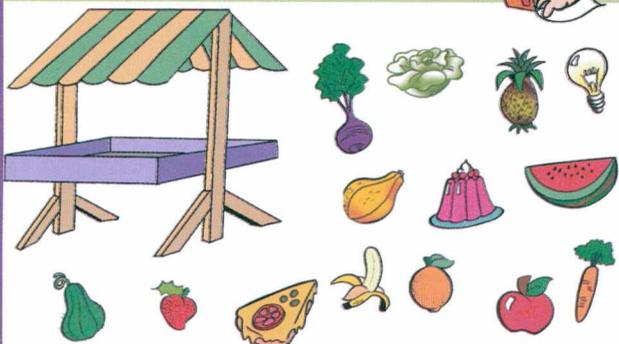
POR QUÊ?

POR QUE EU ACHO QUE, COM ESSES SONHOS, DEUS NOS MOSTROU QUE "VIOLÊNCIA GERA VIOLÊNCIA E GENTILEZA GERA GENTILEZA!"

fim

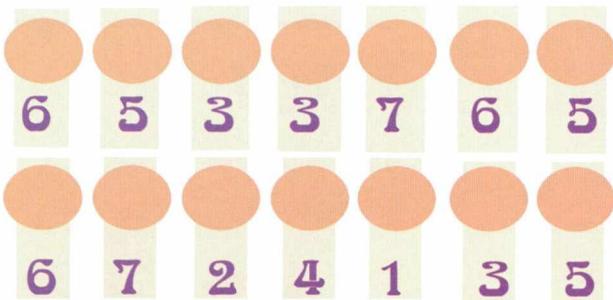
# Comprando...

NA HORA DE COMPRAR OS ALIMENTOS, ESCOLHA OS MAIS FRESQUINHOS E VEJA SEMPRE A DATA DE VALIDADE. CIRCULE, ABAIXO, SÓ O QUE VOCÊ ENCONTRA NA FEIRA!



# Caminho da Paz

COLOQUE A PRIMEIRA LETRA DE CADA FIGURA NO CÍRCULO CORRESPONDENTE, PARA SABER QUAL O CAMINHO DA PAZ.



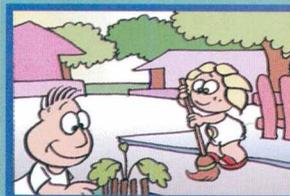
# PEQUENAS COISAS BOAS...



LIGUE A CADA CENA O DETALHE E A FRASE CORRETA.



Faz bem conservar a rua limpa.



Faz bem agradecer nossa casa e nossa família.



Faz bem comer frutas frescas.



Faz bem sair e respirar ar puro.



# SETE ERROS

O PAPAGAIO ESTÁ FELIZ PORQUE ESTÁ LIVRE! ENCONTRE SETE DIFERENÇAS ENTRE ESTAS CENAS.



# SETE ERROS

ENCONTRE SETE DIFERENÇAS ENTRE ESTAS CENAS



# Cata - Bicho

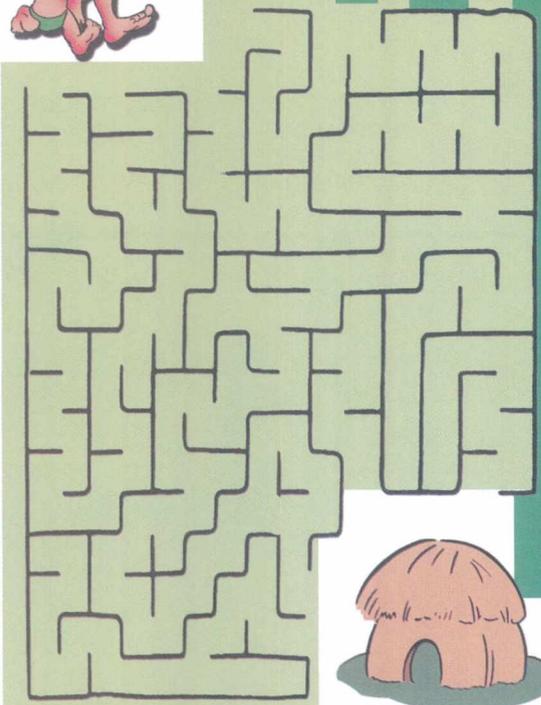
ENCONTRE NO QUADRO GRANDE A SEQUÊNCIA DE BICHOS IGUAL À INDICADA.



# Labirinto

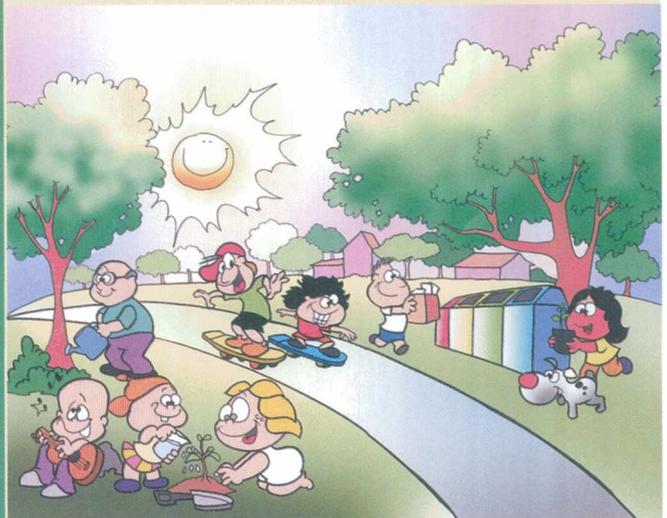


AJUDE A MAMÃE ÍNDIA A CHEGAR NA OCA COM SEUS FILHINHOS.



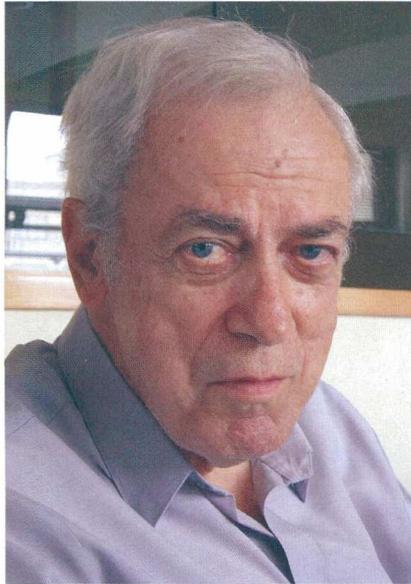
# olho vivo!

PRESTE ATENÇÃO NESTA CENA E MARQUE EMBAIXO SÓ OS NOMES DAS COISAS QUE VOCÊ VIU.



- BACIA
- REGADOR
- FLOR AMARELA
- ÁGUA
- CASA AZUL
- VIOLÃO
- PÁ
- PAPÉIS
- BONÉ VERMELHO
- SKATE AZUL

# Início de uma vocação



Apresentamos o testemunho vocacional do Missionário Claretiano pe. Athos Luiz Dias da Cunha, nascido em Barretos, no dia 4/11/1928. Ordenou-se sacerdote no dia 25/1/1956. Hoje reside no seminário, em Batatais, SP, onde seu testemunho e presença continuam sendo uma preciosidade para todos os que com ele convivem...

## O que chama mais sua atenção na pessoa de Santo Antônio Maria Claret?

**Pe. Athos:** Me chama muito a atenção a espiritualidade Missionária de Claret, especialmente o como ele abraçou a dimensão social em suas atividades como Arcebispo de Cuba; na verdade, ele não foi somente um bispo, mas alguém que se preocupou com as áreas mais carentes da realidade social desta Ilha, coisa que as autoridades civis se descuidaram muito. Também me chama a atenção o seu grande zelo pelo Serviço da Palavra, pois ele foi um grande pregador.

## Fale sobre o início de sua vocação... Como começou?

**Pe. Athos:** Nunca perguntei o porquê, mas quando pequeno falavam que eu ia ser padre. Já com 11 anos pensei em ir para o seminário, mas não sabia como fazer. Um dia, em 1940, o irmão João Arsuaga (responsável pela propaganda e assinaturas da revista *Ave Maria*) estava em casa e perguntou para minha mãe (que era uma pessoa muito fervorosa e religiosa) se algum dos seus filhos queria ser padre. Ela falou que um dos filhos queria, foi nessa mesma hora que cheguei em casa e ela apontou para mim e disse: É esse! Isso facilitou o caminho para o meu ingresso no seminário, o que aconteceu somente dois anos depois, em 1942. Na verdade quem despertou a minha vocação foi o irmão Arsuaga, pois, naquele ano que fiquei esperando para ir para o seminário, eu o acompanhava de casa em casa em suas atividades missionárias na minha cidade de Barretos.

## Fale sobre a dimensão eucarística da nossa vocação claretiana...

**Pe. Athos:** O nosso Fundador – Santo Antônio Maria Claret — recebeu a graça de conservar em seu peito as espécies eucarísticas. Esse fato é um grande incentivo para nossa missão, pois, como Claret, é na Eucaristia que encontramos força para cumprir a vontade de Deus em nossa vocação.

## Dê uma mensagem de estímulo para os nossos jovens vocacionados.

**Pe. Athos:** Jovem, quando somos fiéis à vocação que Deus nos deu jamais teremos motivos para nos arrepender. Posso dizer que, com a graça de Deus, essa vocação me torna uma pessoa muito feliz! Se quer ir em frente, conte com o meu apoio e as minhas preces, pois desde os 11 anos de idade faço a oração pelas vocações, oração que recebi do meu animador vocacional – Irmão João Arsuaga!

## Evangelizar por todos os meios possíveis (Santo Antônio Maria Claret)

Se deseja ser um Missionário Claretiano (irmão ou sacerdote)  
entre em contato com o promotor vocacional:

Pe. Sidney T. da Silva, cmf - [pvclar@yahoo.com.br](mailto:pvclar@yahoo.com.br)





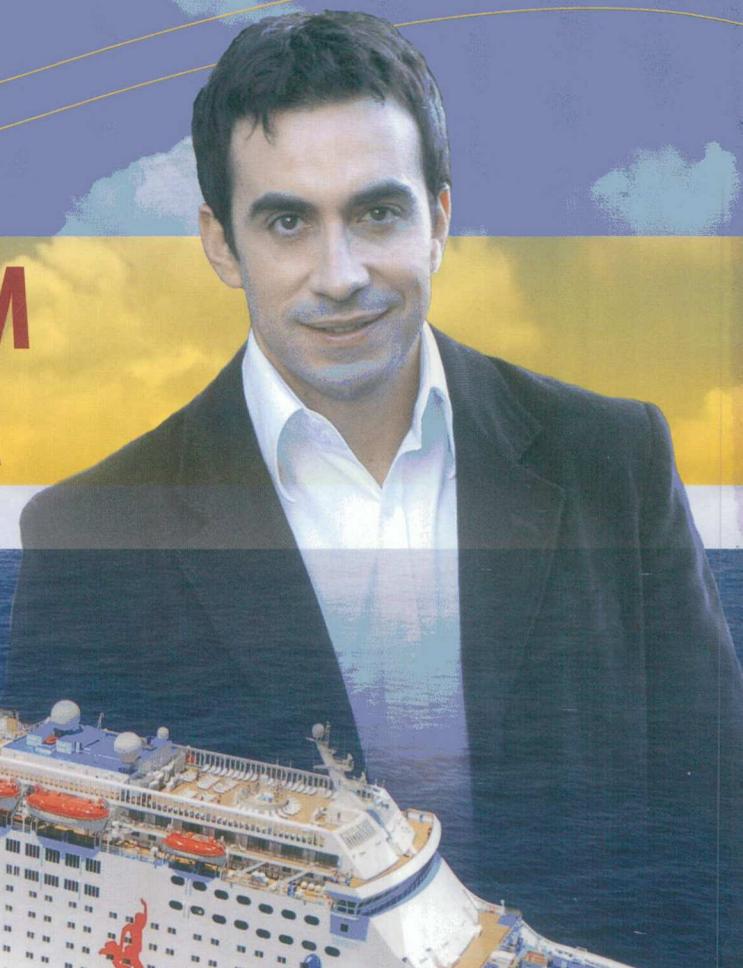
# 1º Cruzeiro Católico

Navegando com Nossa Senhora

09 a 12 de fevereiro de 2010

## NAVEGANDO COM NOSSA SENHORA

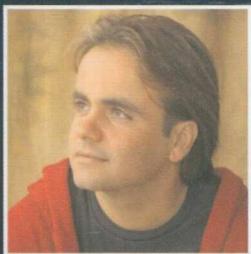
PARTICIPAÇÃO ESPECIAL PADRE FÁBIO DE MELO



### Convidados



Myrian Rios



Eros Biondini



Celina Borges

### Apoio



### Operação



Central do Peregrino - (19) 3294-0077

Rua Padre Almeida, 244 - Cambui - Campinas / SP

[www.cnsviagensreligiosas.com.br](http://www.cnsviagensreligiosas.com.br)

[www.marsans.com.br](http://www.marsans.com.br)

